

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA, NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario  
**Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção  
**Carlos Callixto**

Editor responsavel  
**J. S. Pedroso Junior**  
Typographia—Rua de S. Paulo, 216

Sexta-feira 1 de março de 1901

Assignatura paga adiantada  
Lisboa, 6 mezes..... 600 réis  
Provincias, 6 mezes..... 680 »  
Numero avulso..... 60 »

## Codigo Telegraphico Portuguez

UNICO N'ESTE GENERO

Para uso do commercio, repartições publicas ou particulares. Correspondencia em cifra em Portugal, Africa, Brazil ou outros paizes. Contém 10:000 palavras portuguezas e outros tantos numeros a que se adaptam as phrases que se desejam para correspondencia telegraphica. Unico codigo n'este genero, por ser completamente privativo de qualquer casa commercial que adopte, pois permite a correspondencia telegraphica em completo segredo, o que não se dá com os outros codigos. Grande economia de tempo e de dinheiro. Com uma só palavra transmite-se uma phrase de antemão combinada contendo muitas palavras.

A' venda desde já, nas principaes livrarias. Pedidos a

**Antonio de Carvalho**

**Rua Nova da Trindade, 30, 1.º—LISBOA**

Brochado 5\$000 réis.—Encadernado 6\$000 réis

Satisfazem-se na volta do correio os pedidos acompanhados da respectiva importancia

## SELLOS E ALBUNS

PARA  
COLLECCOES

Ha o maior sortimento na rua do Arsenal, 170 e Praça Luiz de Camões, 35.

**LISBOA**

**EDUARDO TABORDA**

Commissões e Consignações

R. DO ARCO DO BANDEIRA, 54, 1.º

Unico agente para venda em Portugal e colonias dos productos das casas

**E. L. Mallet**, de Marselha  
e **B. Buffaud & T. Robatel** de Lyon  
e **Abingdon Works Co L.<sup>ed</sup>**

de Birmingham

**VELOCIPEDES E ACCESSORIOS**

**Materiaes de caminhos de ferro**  
de via larga e reduzida,  
ferramentas

e accessorios para industrias e agricultura;  
apparelhos para trabalhos de portos;

**CARRS, CARROÇAS, ZORRAS,**

construcções desmontaveis

de madeira e ferro,

**Casas rusticas,**

officinas,

**chalets** para habitação e seus pertences,

accessorios de jardinagem,

apparelhos d'elevação de pesos.

**LOCOMOTIVAS,**

especialidade em machinas de tinturaria,

**motores,**

machinas a vapor de todos os systemas,

installação completa de fabricas

em todos os generos,

installações de electricidade e elevadores de agua,

**automoveis** systema Scott,

para passageiros e carga,

(usados com grande exito no exercito francez).

Além d'estes artigos

encarrega-se da venda para Portugal e colonias

de **artigos,**

**tecidos** para exportação,

**contas** em todos os generos,

vinhos finos, manteiga,

**VELOCIPEDES,**

ferragens e cutellarias,

**relogios** de todas as qualidades,

especialidades **não magneticos,**

**lampadas electricas portateis,** utensilios electricos,

**mobílias,** calandras,

artigos de **JOALHERIA** e metaes,

roupa feita, etc.

Prestam-se todos os esclarecimentos

E  
FORNECEM-SE CATALOGOS

R. do Arco do Bandeira, 54, 1.º

**LISBOA**

## D. FIGUEIREDO SILVA

Sollicitador encartado

RUA DO CRUCIFIXO, 49,

Encarrega-se de todos os negocios judic aes, crimes commercial e civil.

Tem larga pratica de serviços de provincia, onde solicitou por mais de 15 annos.

## BICO ELECTRICO

93, 1.º, Rua do Crucifixo, 93, 1.º

## AO COMMERCIO

Mangas de renovação de primeira qualidade com bastante luz intensa a **300 réis;** é a mesma manga que esta empresa vende a 500 réis a particular.

Bicos de incandescencia a **1\$000 réis,** **2\$000 réis** e **2\$500 réis.**

Chaminés de mica, vidro, jena, e variado sortimento de tulipas, globos e abat-jours.

Vendem-se a prestações e alugam-se bicos de incandescencia por preços baratos.

Esta empresa encarrega-se de desmontar, montar candieiros, lustres, desentupimento de encanamentos e installar canalisações para gaz.

**Preços baratos**

93, 1.º, Rua do Crucifixo, 93, 1.º

Por 500 réis semanaes



105, PRAÇA DO LORETO, 107  
LISBOA

**João Vierling & C.<sup>a</sup>**

CAMBIO, LOTERIAS E PAPEIS DE CREDITO

R. do Arsenal, 44 e 46

Praça do Municipio, 1, 2 e 3

LISBOA

**Cambista TESTA**

Cambios e papeis de credito

74, Rua do Arsenal, 78

136, R. dos Capellistas, 140

**Empreza Insulana de Navegação**

PARA

Para S. Miguel, Terceira, Graciosa (Santa Cruz), S. Jorge, (Calheta), Caes do Pico, Fayal e Flores.



Sae o vapor **Açor**, commandante Carlos Pereira Vidinha, no dia 6 de Março ás 10 horas da manhã. •

Trata-se com os agentes, Caes do Sodré, n.º 84, 2.º andar.

Germano Serrão Arnaud.



# CAÇA

*Memento, Venator!...*

Um magnifico volume com 320 paginas de contos e historias de caça em que figuram os nossos mais distinctos caçadores

**PREÇO 700 RÉIS**

Pelo correio 750 réis

Lindamente brochado á amador em capas de papel carneira

O producto d'esta edição pagas as despesas de typographia é generosamente offerecido pelo seu auctor, o ex.<sup>mo</sup> sr. conselheiro Eduardo Montufar Barreiros, em partes eguaes, á

**Assistencia Nacional aos Tuberculosos**  
e ás **Cosinhas Economicas de Lisboa**

*A redacção de O Tiro Civil*

*foi honrada com a incumbencia de promover a venda de toda a edição*

A' venda em todas as livrarias, pedidos para revender á redacção de **O TIRO CIVIL**, Rua do Crucifixo, 19, 1.º — LISBOA

# O TIRO CIVIL

REVISTA DE EDUCAÇÃO PHYSICA E SPORT NACIONAL

PREMIADO COM O GRANDE DIPLOMA DE HONRA NA EXPOSIÇÃO DA IMPRENSA, LISBOA 1898

Director e proprietario

**Anselmo de Sousa**

Orgão official da União dos Atiradores Civis Portuguezes

Artigo 42.º do Estatuto, decreto do ministerio da guerra de 23 de novembro de 1899

Secretario da redacção

**Carlos Callixto**

Editor responsável

J. S. Pedroso Junior

Typographia — Rua de S. Paulo 216

Sexta-feira 1 de março de 1901

Assignatura paga adiantada

Lisboa, 6 mezes ..... 600 reis  
 Provincias, 6 mezes ..... 680 »  
 Numero avulso ..... 60 »

## TIRO

### O Tiro Nacional

Se uma ou outra vez temos motivos para rejubilar por vermos que esta patriótica instituição cria, uma ou outra quasi insignificante raiz, em Portugal, temos as mais das vezes tristes decepções que vamos registando com profunda magua.

Queríamos que todos olhassem á educação de tiro nacional, como uma instituição santa, por isso que ella tem por unico fim, a preparação para a defeza do sagrado solo da patria, mas, o indifferentismo do maior numero, o igoismo d'outros e a falta de comprehensão de muitos,



**José Luiz da Veiga**

Socio da commissão venatoria da A. P. C. T. D.

prejudica fundamentalmente o desenvolvimento do tiro nacional, que hoje se impõe a todas as nações.

E' uso dizer-se que ás nações pequenas se torna indispensavel tão util instrucção, por isso que é o mais efficaz e forte meio de defeza, e nós assim o cremos; haja vista o que fazem as grandes potencias taes como a Alemanha, França, Italia, e hoje a nossa visinha Hespanha.

A Inglaterra, que tem tido occasião de experimentar, bem de perto, quanto vale um povo bem instruido no exercicio de tiro e com perfeito conhecimento das armas de guerra, pensa muito a sério na organização das suas sociedades civis de tiro.

N'um banquete em 9 de maio de 1900 da *Primrose League*, em Albert Hall, o Marquez de Salisbury, que é o chefe do governo inglez, concluiu um seu importante e significativo discurso pela seguinte forma:

«Não desejo que a segurança do paiz dependa de uma eventualidade de insuccesso vinda d'este lado; mas a *Primrose League* (Liga da Primavera) póde, em todo o paiz, crear sociedades de tiro. E' indispensavel que o ensino do manejo da espingarda de guerra seja posto ao alcance de todos os habitantes da Inglaterra, sem occasionar deslocamentos, perdas de tempo e de dinheiro.

«Pertence á Liga emprender uma cruzada para fazer comprehender á população que é pre-

ciso sermos uma nação armada e preparada, como o é, por exemplo a nação suissa.»

Esta era a parte theorica que se desenhava; a parte pratica acabámos de a ver no seguinte telegramma que ha pouco tempo foi publicado n'um jornal:

LONDRES, 17, ás 8,20 m. — O *War Office* pediu ás sociedades de tiro da Suissa dados ácerca da sua organização para fundar outras analogas em Inglaterra.

Esta é a parte pratica. Compare-se o procedimento da grande e poderosa Inglaterra com o que nós, fracos e impotentes, fazemos. Nem, pelo exemplo vir da Inglaterra!

### União dos Atiradores Civis Portuguezes

Parte official

COMMISSÃO EXECUTIVA

ACTA N.º 53

Sessão em 20 de fevereiro de 1901

A's 9 horas da noite na redacção do *Tiro Civil*, estando presentes os srs. Anselmo de Souza, presidente, Correia Pinheiro, Fraga Pery de Linde, Pedro José Ferreira e o secretario abaixo assignado, o sr. presidente abriu a sessão.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior.

Foi lida a seguinte correspondencia: Officio da 2.ª e 4.ª filial, sobre expediente. Idem da Commissão Viziense, sobre a fundação da 5.ª filial n'essa cidade.

Officio do Atheneu Commercial, acquiescendo ao pedido d'esta commissão e declarando que offerecerá um premio para o Concurso Nacional. O sr. Fraga comunica, estar auctorisado pela Associação Commercial e Sociedade de Geographia, a declarar que estas collectividades, adherindo ao convite da União, tambem offerecem premio para o Concurso Nacional.

O sr. secretario, comunica que a Camara Municipal de Almeida, consignou no seu orçamento do corrente anno, uma verba de 70\$000 réis, de subsidio á 2.ª filial, installada n'aquella villa.

O sr. presidente, comunica, constar-lhe que a vida da 3.ª filial, não era prospera, e que officialmente nada pode informar, por isso que de todas as filiaes da União, apenas essa, não mandou ainda a estatistica referente á epocha finda.

Resolveu-se. Agradecer opportunamente, a todas as corporações que adherindo ao convite da União, offereçam premio para o Concurso Nacional.

Agradecer á Camara Municipal de Almeida a sua generosa resolução.

Instar com a direcção da 3.ª filial, para que envie a estatistica da epocha finda, para esta Commissão poder avaliar como lhe cumpre, do seu estado de desenvolvimento.

Pedir a sua ex.ª o ministro da guerra: se digno promover a publicação do programma do Concurso Nacional, no proximo mez; authorisar a inclusão de um numero especial, para atiradores das filiaes, bem como a abertura das respectivas carreiras.

Que o concurso se realice logo depois do campeonato escolar, e em dois dias, para que o jury possa assim, sem precipitação fazer a classificação; que á distribuição de premios se possa imprimir solemnidade, que os premios do campeonato e prova de tiro, possam ser distribuidos conjunctamente com os do concurso.

Na hypothese de ser incluido, um numero especial para atiradores das filiaes, a União resolve, dar uma medalha de prata, ao mais distincto de cada filial e um diploma de honra, á filial cujo

grupo de atiradores (não inferior a 5) obtiver melhor percentagem relativa.

Resolveu-se mais communicar estas resoluções ás filiaes, convidando-as a enviar até ao dia 10 de Março, o programma da proxima epocha. Não havendo mais assumpto a tratar, foi encerrada a sessão ás 11 horas da noite.

O Secretario

EDUARDO DE NORONHA

### Balancetes mensaes

DEZEMBRO

Receita:		
Saldo de novembro.....		98\$888
Cobranza de quotas n'este mez.....	30\$600	
Idem de 4 bilhetes de identidade.....	2\$000	
Idem de 900 cartuchos a 20 réis, aos socios.....	18\$000	
Idem de 390 cartuchos a 15 réis, aos socios.....	5\$850	
Idem de 3 distinctivos modelo B e 1 modelo A.....	1\$500	
Idem do sr. João Jacintho Fernandes, 1 anno de quota.....	3\$600	
Idem do mesmo socio como donativo.....	16\$400	
Idem da 1.ª filial para pagamento de s/conta.....	23\$220	
Idem da 2.ª filial p/c de seu debito.....	10\$000	
Idem da 4.ª filial para pagamento de s/conta.....	10\$500	121\$670
		<u>220\$558</u>
Despeza:		
Pago na carreira de tiro por 1.260 cartuchos a 20 réis.....	25\$200	
Idem por distinctivos modelo A e B.....	10\$160	
Idem por despezas feitas em Leiria no concurso de 1 de novembro de 1900....	21\$535	
Idem á Caza da Moeda por estampilhas privativas da União.....	12\$535	
Idem pelo premio <i>Marcellino de Souza</i> .....	20\$000	



**Monoel Diniz Fragoso**

Socio da Commissão Venatoria da A. P. C. T. D.

Idem por passagens para a carreira, cobranza de quotas gratificações etc.....	13\$365	102\$795
Saldo para janeiro.....		<u>117\$763</u>
		<u>220\$558</u>

Lisboa 31 de dezembro de 1900.

O Thesoureiro

Antonio Correia Pinheiro

JANEIRO DE 1901

Receita :		
Saldo de dezembro.....	117\$763	
Cobrança de quotas pagas adeantadamente.....	101\$700	
Idem de quotas n'este mez.....	28\$500	
Idem de 1 distinctivo mode- lo A.....	1\$200	
Idem de 590 cartuchos, aos socios, a 20 réis.....	11\$800	
Idem de 210 cartuchos, aos socios a 15 réis.....	3\$150	146\$350
		<u>264\$113</u>
Despeza :		
Pago a credores amortização de passivo.....	106\$660	
Idem por 850 cartuchos, á carreira de tiro.....	17\$000	
Idem por diversas, trans- portes, gratificações e co- brança de quotas.....	11\$630	135\$290
Saldo para fevereiro...		<u>128\$823</u>
		<u>264\$113</u>

Lisboa, 31 de janeiro de 1901.

O Thesoureiro

Antonio Correia Pinheiro

## DIVERSAS

A *Sociedade de Geographia, Associação Commercial, Associação da Imprensa Portuguesa e Atheneu Commercial* já responderam ao convite da comissão executiva da *União* e offerecem premios para o concurso official de tiro d'este anno.

Esperam-se ainda as respostas da *Camara de Commercio, Associação de Logistas de Lisboa, Associação de Jornalistas e Associação Industrial*.

A *União* deve-se felicitar pelo bom exito do seu trabalho, e os atiradores terão este anno um bem crescido numero de magnificos premios

► A Camara Municipal de Almeida consignou no seu orçamento a verba de 70.000 réis annuaes para subsidio á 2.ª filial da *União dos Atiradores Civis Portuguezes* d'aquella villa.

Os illustres vereadores deram uma prova não só de patriotismo mas ainda da mais alta comprehensão dos seus deveres.

Que bom seria que á imitação dos municipios de Lisboa e Almeida todas as mais procedessem por igual forma.

► Já seguiu para Coimbra o official de engenheiros que vai proceder á construção do abrigo, na carreira de tiro de regimento n.º 23.

Que em breve abra a carreira ao elemento civil, é o nosso desejo.

► Esteve em Lisboa o nosso bom amigo o sr. capitão Honorato Alfredo Estrella, meu digno director da carreira de tiro em Leiria.

## MUSICA

## Coisas d'arte

XIX

(O *um amigo que vive em Africa*.)

Querido amigo, esta é porventura a ultima que te escrevo, pois que dando tu por concluido o teu voluntario desterro por essas negras e adustas paragens, por cá continuaremos então a discorrer de *vi-va voz*.

Já mesmo para me habituar á perda do costume que havia tomado de quasi sempre palestrar contigo de quinze em quinze dias, fui rreando estas epistolas, a ponto de medear proximoamente um abysmo entre a ultima e a de agora.

E todavia n'esse intervalo quantas coisas e que de episodios!

Que noites de deliciosa e inolvidavel recordação e que dias tão cheios de doce suavidade!

Que bellas horas e que indiziveis instantes!

Ah! mas tambem que horriveis e inestheticos momentos, e que dolorosas e me-renchorias datas!

Muito de corrida, que a onda que segue não pôde demorar-se na passagem, aqui te registarei uns e te avivarei outras...

Na ordem das coisas doces de recordar,

## Mapa geral das munições consumidas pelos socios durante o mez de dezembro de 1900

Epoca: 1900 — 1901

Matricula	Car-reira	União	Nomes	Tiros disparados						Balas acertadas						Percentagem	
				100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. normal	300 met. normal	figura circular	Somma	100 met. normal	200 met. normal	300 met. normal	300 met. normal	figura circular		Somma
2282			Emilio Kesselring.....	-	-	-	-	90	90	-	-	-	-	71	71	78,8	
1500			Augusto P. Bastos.....	-	-	-	20	100	120	-	-	-	4	86	90	75,	
1702			G. V. C. Portocarrere.....	-	-	30	60	80	170	-	-	22	17	60	99	58,2	
2436			Eduardo Tabora.....	-	-	-	-	10	60	70	-	-	-	1	25	26	37,1
1446			A. Correia Pinheiro.....	-	-	-	30	70	100	-	-	-	12	44	56	56,	
2431			J. N. Gonçalves.....	-	-	-	20	-	40	60	-	3	-	18	21	35,	
1391			Alexandre Leusinger.....	-	-	-	-	50	50	-	-	-	-	39	39	78,	
1634			Pedro Gomes de Carvalho.....	-	-	-	-	20	20	-	-	-	-	10	10	50,	
1600			J. Praga P. de Linde.....	-	-	-	20	20	40	-	-	-	1	11	10	27,5	
1576			R. Rogenmoser.....	-	-	-	-	120	120	-	-	-	-	72	72	60,	
747			Francisco da Costa.....	10	-	-	-	-	10	7	-	-	-	-	7	70,	
2486			A. Fernandes.....	-	10	-	-	10	20	-	4	-	-	4	8	40,	
1460			Gustavo de Jesus.....	-	-	-	10	60	70	-	-	-	3	44	47	67,1	
1531			A. Sousa Padessa.....	-	-	10	10	-	20	-	-	9	3	-	12	60,	
1676			Hermann.....	-	-	10	10	20	40	-	-	-	7	14	21	52,5	
2149			Francisco Antunes.....	-	-	10	-	20	30	-	-	5	-	7	12	40,	
1779			M. A. Barata.....	-	-	40	-	-	40	-	-	34	-	34	85,		
			Somma.....	10	10	120	170	760	1070	7	4	80	41	504	636	59,4	

Atiradores 47  
Tiros..... 1070  
Balas..... 636  
%o..... 59,4

Lisboa, 3 de dezembro de 1900.

O secretario  
EDUARDO DE NORONHA.

## Instrução aos alumnos — Estatística

Epoca: — 1900-1901, dezembro

ALVOS ELEMENTARES								Percentagem
Tiros disparados				Balas acertadas				
100 metros	200 metros	300 metros	Somma	100 metros	200 metros	300 metros	Somma	
1943	831	594	3368	1025	366	227	1615	47,9
Atiradores.....			187	Tiros pagos pelos atiradores..			49	

Lisboa, 31 de dezembro de 1900

O secretario  
EDUARDO DE NORONHA

e aprasiveis de ouvir: dois concertos em S. Carlos, tres sessões de piano em casa de Colaço e a audição da *Tosca* e da *Fedora* em que Puccini e Umberto Giordano, mais uma vez me provaram serem os dois maestros em quem a Italia pôde resolutamente confiar, pois que ambos elles tentaram apanhar do chão em que café o sceptro que o glorioso e saudosissimo Verdi brilhantemente sustentava, e que só largou quando a sua veneranda cabeça deixou de latejar e as suas regias mãos deixaram de produzir...

E porque me acudiu aos bicos da penna este por mim tão amado nome, não quero, embora já tarde e fóra de proposito, deixar de esparzir sobre essa memoria duplamente aureolada pelo Genio e pela Bondade uns pobres e modestos goivos, porque o auctor do *Othello* e do *D. Carlos* era um dos *santos* da minha capella intima.

Que importa que elle parecesse por vezes banal e tosco, outras vezes falsamente retumbante, e até duvidosamente musical, se tão a miudo nos dava o calafrio intenso e forte da sua inconfundivel e colossal individualidade, e se em todas as obras que da sua inextinguivel phantazia abundante promanaram não raro um trecho vinha, tão repassado de simplicidade tocante e de genial grandeza, que só um cerebro eleito podia havel-o concebido?

Já em outros logares, e em folhas varias, da minha penna e dos meus labios saíram phrases de instinctiva admiração e de religioso enlevo por esse privilegiado e immortal espirito, e não posso nem sei dizer hoje melhor, não obstante agora sentir além de tudo o que já sentia, mais a dôr

pungente do seu desaparelamento da terra; mas não escrever ao menos uns dois periodos em que procurasse traduzir a immensa melancholia que me invadiu a alma em presença d'*esse pôr de sol*, era peor do que um esquecimento porque tomava as proporções de um desacato!

E já que nem no parlamento nem nas academias da minha patria uma voz se ergueu para condignamente commemorar essa perda enorme, que empobreceu a Italia e diminuiu a Humanidade, que pelas paginas escuras dos periodicos fiquem ao menos dispersas algumas lagrimas sinceras, algumas palavras sentidas...

E como o ensejo é adequado, deixa-me desabafar contigo acerca d'essa pretendida recita de homenagem ao grande *morto illustre* que nós ambos tanto do coração amámos...

Que triste cerimonia, apesar do afamado *trio dos Lombardos*!

E depois que comesinha idéa essa de n'um simples ponto de vista de exploração mercantil, vir honrar um vulto que ainda na sua ultima grande obra, que é o seu testamento, tão altas lições nos deu a todos do que venha a ser o desprendimento e a grandeza, a verdade e o amor!

A tantas iniciativas bemditas e educadoras poderia ter-se associado a lembrança e a realisação d'aquella recita, e só falou a bocca do cofre, e só foi lembrada a bolsa do feliz promotor d'ella!...

A's vezes um bocadinho de coração e de generosidade de animo não fazem mal, mesmo aos interesses dos proprios homens de negocio, mas isto por cá n'esse espe-

cial capitulo ainda vaç atrasadito, conquanto estejamos no seculo xx!

D'onde se conclue que Verdi até depois de ter emudecido para sempre, soube para alguns ter uma eloquencia especial...

Triste, triste...

\*

Esqueçamos, porém, estes aspectos pouco atrahentes, amigo, e recolhamo-nos na divina musica que tudo cura e de tudo conforta...

Não calculas o que foram certos numeros dos concertos de S. Carlos em que o moço e já assombroso violinista Jacques Thibaud, nos disse no seu lindo instrumento segredos da sua alma de sonhador illuminado e de artista irreprehensivel, enlaçados aos das nervosas ou subtis paginas que perante nós evocou e a que deu o poderoso relevo do seu saber e do seu talento!

Que incomparavel regalo e que abençoada arte!

O que é lastima é que no minuto em que te escrevo apenas um esbatido echo venha de muito longe recordar-me esse ideal prazer!

Felizmente que Deus se amerciará de nós e assim como já nos deu a gentil Darcée na *Tosca*, com os encantos da sua voz soberba e os prodigios de uma sensibilidade dramatica que eu duvidava ella possuisse apesar de *intellectualmente* muito a admirar, agora dá-nos na divina e lyrical Bellincioni, o goso supremo da divina aliança da paixão com o canto, fazendo-nos vibrar, fazendo estremecer, fazendo-nos sentir!

A voz d'ella já é quasi um mero detalhe, mas aquelles *olhos liquidos* que tomam todos os tons e passam por todos os cambiantes, aquelle busto esculptural que é por si uma subtil harmonia que se insinúa em nós e nos embala, e nos aquece, e nos arrasta, e toda a sua figura e toda a sua alma, tudo isso é uma tão requintada e tão immaterial delicia que nem eu sei dizer-te, menino, onde começa a *Fedora* e onde acaba a *cantante*, qual é a criação de Giordano e qual a creatura de Deus que se chama Gemma...

Gemma! Delicioso e apropriado nome! Incomparavel gemma na verdade, do mais puro, do mais rico, do mais divino *oriental*!

Ah! quem me dera trazel-a, ecastoada ou não, muito perto do peito, ella que já me está no coração e na cabeça?...

\*

Ainda, visto que a Belleza tudo irmana e santifica, poderia associar á lembrança Bellincioni, a das tres preciosas audições musicais de Colaço em que atravez do talento pessoal das discipulas transpareceu a individualidade ao mesmo tempo subtil e profunda do nosso querido professor; mas a minha linguagem é parda, e a minha sensibilidade é fruste para lograr reproduzir-te, mesmo d'escorço, o que era por exemplo essa formosa, formosissima Carolina Alzina, poema de graça e de encanto, 18 annos de frescura e de mocidade, de branca innocencia e de gracil pureza, tocando-nos o monumental e eterno Beethoven, montanha de luz a topetar com os astros?

E o mesmo diria das tão insinuantes e encantadoras *estrellas* que a ellas e seguiriam para nos fascinarem e para nos renderem...

Ah! Feliz Colaço que ao mesmo passo que vaç acordando aquellas almas para a celestial poesia que na musica existe e assim lhes enfeitica os ouvidos, vaç tu proprio enriquecendo os olhos com as harmonias raras que a juventude e a formosura eternamente de si exhalam...

Que mais delicado e mais artistico *motivo* querias tu, amigo para esta carta d'hoje que, se for a derradeira projectará, não por ella coitada, mas pela poeira d'ouro que furtou ás diaphanas creaturas que aqui fez perpassar, um luminoso clarão de sonho e de magia?...

AFONSO VARGAS

## HISTORIA

### O EXERCITO E A PATRIA

#### IV

#### O corneteiro-mór do batalhão de caçadores 7 no assalto de Badajoz

Um dos mais notaveis episodios da guerra peninsular é a tomada de Badajoz pelo exercito anglo-luso em abril de 1812.

Era empreza difficil, o governador Filippou, habil engenheiro, improvisava extraordinarios meios de defesa, a praça estava bem guarnecida e, do alto das muralhas formidaveis, os hespanhoes diziam aos atacantes: *Tomar Badajoz não é para vós.*

Wellington tinha completado o cerco em 18 de março, e ante a aproximação de Soult, que vinha em soccorro dos sitiados, resolveu tomar a praça d'assalto, o que se realizou por surpresa na noite de 6 d'abril.

A luta foi terrivel, abertas brechas correram os alliados a assaltal-as, mas para alem estava o fosso inundado e obstruido por ferozes engenhos de defesa; n'elle morreram mais de 3.000 homens. Portuguezes e inglezes rivalisavam no arrojo, Luiz do Rego, á frente do 15, corre ao assalto bradando: — *O soldado amigo da gloria, e meu amigo, siga-me!* Caçadores 3, avançou commandado pelo major Manoel Pinto da Silveira que, ferido logo, teve de entregar o commando ao capitão Joaquim Ignacio d'Araujo, e, cahindo tambem este official, passou a ser commandado pelo capitão Joaquim José Pimentel Jorge até ao fim da acção. A brigada Harvey, caçadores 7 á frente, corria a assaltar a pequena brecha e tomava um forte á bayoneta, ficando ferido Hervey e o seu ajudante D. Alvaro da Costa. A 3.<sup>a</sup> divisão anglo-lusa, de que faziam parte o 9 e o 21 portuguezes, com o 48 inglez, assaltou a cortina junto ao castello, sendo repellida com enormes perdas. Voltando, porém, ao ataque, debaixo do muro do castello, o coronel Ridge, um heroico inglez, ahí arrumou uma escada, que subiu incitando os soldados a seguil-o.

Avançaram a brigada portugueza e o 48 inglez, Ridge caiu morto, mas a sua morte não esfriou o ardor dos assaltantes e o castello foi tomado.

Do lado da muralha os francezes vomitavam fogo sobre os alliados, no fosso artificios infernaes despedaçavam-nos, mas tocava a avançar e elles avançavam sempre, sapadores e fuzileiros inglezes e granadeiros portuguezes, misturando o sangue das feridas. O general da divisão jazia ferido no campo. Subito desguarneceu-se a muralha e o resto d'aquellas phalanges heroicas, mais que dizimadas, puderam livremente penetrar na brecha.

Filippou surprehendido pela tomada subita do castello, perdera a cabeça, abandonando a defesa da praça e recolhendo ao forte de S. Christovam, onde capitulou.

Lenda, ou factio real, contava-se, porém, mais tarde, que um corneteiro de caçadores 7, José Francisco de Castro, subindo á pequena brecha atrevidamente, e vendo a mortandade que os francezes da muralha faziam nos assaltantes, possuidor d'um trompim francez e conhecendo pela experiencia de longa campanha os toques do

inimigo, lhe dera o signal de retirada com insistencia, ao abrigo d'um reparo, e que na confusão da luta esse signal d'engano fôra obedecido, retirando os francezes da muralha, ficando livre a brecha por onde os anglo-lusos puderam avançar victoriosos.

RIBEIRO ARTHUR.

## Um tiro decisivo

(Concluido do n.º 205)

Ha mais de quatro horas que dura o ataque. O commandante das forças revolucionarias que as havia dividido em tres columnas d'ataque, duas flanqueando o Castello, e a terceira atacando a praça, redobra d'energia afim de fazer calar o fogo da defeza.

A cavallaria inimiga que havia debandado aos primeiros tiros da artilharia — organizou-se de novo e espera occasião de poder intervir. A defeza obrigada a um grande desenvolvimento de forças, por não saber qual o ponto escolhido pelo inimigo para fazer a escalada, mostra-se bastante enfraquecida. A noite aproxima-se, e os campos, envolvidos em sombras, dão ao embate do inimigo uma gravidade extrema. Encostados a uma guarita d'alvearia que ficava para os lados do Outeiro de S. José dois individuos, um dos quaes veste de preto e o outro o uniforme militar com distinctivos d'alferes, discutem a marcha dos acontecimentos. Ouçamol-os:

— Ha mais de quatro horas que estamos em fogo e não ha uma duzia de mortos!... Nós temos mais cuidado em inventar manobras apparatusas e manejos complicados do que em instruir os nossos soldados no tiro. O que nos vale é que, na sua maioria, elles são caçadores. Ah! que se todos fossemos como o meu amigo, ha quanto tempo que isto estava decidido! Olhe, não vê aquelle sargento como se approximava sem medo cantando o hymno da Maria da Fonte? Não vê aquella audacia?

— Ainda bem, meu amigo, ainda bem que em luctas civis não sabemos visar o alvo... Mas olhe! Lá cahiu mais um desgraçado!

E com effeito, o sargento ferido em pleno peito cahia morto.

— Lá vem um official acompanhado de muitos soldados. Quem será elle?

O alferes, assestando o seu oculo de campanha, disse:

— Aquelle é o coronel de engenheiros Martelli. E' a alma do ataque!... Vem para vê se escala a muralha! Não é outra coisa! Atire, padre G. atire sobre elle! Aquelle ponto está sem defeza e não ha tempo para prevenir! O senhor é um caçador que nunca errou um tiro! Se eu fosse tão habil como o senhor acabava n'um momento com o ataque! O Martelli, como já disse, é a alma do ataque. Atire, meu amigo!

— Sr. alferes, eu sou homem de paz e não quero nem devo derramar o sangue do meu semelhante! Não faço isso!

— Mas, meu padre, não se trata de commetter um crime e sim de evitar grandes desgraças e muitos crimes! A entrada dos patuleias em Estremoz é uma desgraça enorme! Estão lá fôra muitos homens de bem, mas não falta gente má que ha de querer satisfazer a sua cobiça e os seus odios! O factio do senhor ser padre não o inibe de nos defender. Na idade media nunca o padre achou que fazia mal combatendo contra os inimigos da nossa patria! Apenas com um tiro o sr. padre G.

evita grande derramamento de sangue. E' um tiro que vale por mil. Um tiro que nos livra de muitos horrores. E' um tiro sagrado, creia! Mas lá vae elle trepando pela parede! Cabo! Veja se o deita abaixo, disse o alferes para um cabo do batalhão nacional que já tinha feito dois tiros sem resultado.

Entretanto o coronel Martelli ia fixando fortes escapulas pelas fendas da muralha e varios soldados preparavam-se para a escalada.

— Padre G.! Em nome de Deus e em nome d'uma villa que tanto o estima peço-lhe que inutilise aquelle homem! Não ha um segundo a perder!

O padre G. um pouco pallido disse para o official:

— Está certo de que com a morte d'aquelle homem evitamos grandes males?

— Pela minha honra, pela minha familia lhe juro que é minha convicção de que a morte de Martelli é o fim do ataque!

O padre G. olhou em seguida em roda de si pediu a espingarda ao cabo, apontou durante um segundo, ouviu-se um tiro e o coronel Martelli abriu os braços cahindo desamparadamente no chão.

— Que Deus me perdoe! disse o padre commovido! E em seguida disse para o cabo:

— Mas que boa pontaria que você tem, cabo!

— Eu é que tenho boa pontaria?! Que tal está a chalaça!

— Sim, cabo, foi você quem matou Martelli!

— Eu?! tornou o cabo mais espantado ainda. O senhor é que atira, e eu é que mato! E' boa!

— Não ha duvida de que foi você, cabo! disse o alferes. E ficamos n'isso: — ou foi você quem matou o Martelli, e por isso ha de ser condecorado; ou foi o sr. padre G. e você vae ser castigado, percebeu?

— Ora essa! disse o cabo piscando os olhos. Pois fui eu, não ha duvida alguma! Mas que bello tiro que eu fiz! E' o melhor da minha vida!

E dias depois o cabo era condecorado. Mas, á bocca pequena, dizia-se quem tinha sido o atirador.

Logo que os companheiros de Martelli o viram morto, tudo debandou, bradando: — mataram o Martelli! mataram o Martelli!

E como elle era quem dirigia o ataque pois até se encontrou na sua carteira não só a planta das muralhas da villa, como o officio que o visconde de Setubal dirigira ao governo designando o seu projecto de marchar sobre Montemór-o-Novo, officio que havia sido apprehendido, os atacantes retiravam desanimados e Estremoz salvava-se de um grande desastre — apenas com um bom tiro!

Esse episodio das nossas luctas civis, que acabamos de expôr, não é phantastico. Ainda vivem em Estremoz pessoas que sabem quem foi que, com um tiro, pôz termo ao ataque. E foi o alferes-ajudante do batalhão nacional quem nos fez a narração dos episodios d'aquelle famoso dia que Estremoz ainda não esqueceu.

Um tiro poz termo a um ataque que levado ao fim, seria um horror attendendo á exaltação das facções politicas d'aquelles tempos. Vê-se, pois, que um bom atirador, em determinadas occasiões, vale muitas vezes mais do que o mais habil estrategico. Sem bons atiradores não ha planos que vinguem, nem estrategias que fructifiquem. Sem bons atiradores não ha em-

prezas militares que deem resultado satisfatorio.

E quanto menos numerosos são os exercitos tanto mais é necessario o ensino do tiro. O facto historico que referimos tem-se repetido mais ou menos nos combates posteriores. Um bom atirador pode levar o alarme e o desanimo a um regimento inteiro. A Africa do Sul que o diga.

J. X. D'ATHAYDE e OLIVEIRA.

## ELEMENTOS DA TACTICA DAS TRES ARMAS

POR

FERNANDO MAYA

(Concluido do n.º 205)

Por falta de espaço deixo muitas questões secundarias e controversas, que repetam ás perdas infligidas com os novos fusis, ao reconhecimento preventivo dos pelotões de infantaria, aos intervallos da primeira linha para a incorporação das outras, ás razões da composição e força dos grandes escalões, etc., etc, para lançar uma vista de olhos sobre o combate da cavallaria contra cavallaria. A natureza especialissima d'esta lucta é admiravelmente assignalada em poucas palavras do auctor, nem menos se podia esperar de um douto official da arma

Bem que o facto seja notorio desde a antiguidade, tanto que d'elle falla Xenofonte no *abasis*, é justo recordal-o e pol'o em evidencia aos nossos jovens officiaes.

«Se applicarmos a formula  $F = M V^2$  ao calculo da força de impulsão d'um cavalleiro a galope de carga, obtem-se uma resultante enorme, capaz de destruir todos os obstaculos» se dois cavalleiros, ou duas linhas de cavallaria, com igual massa e velocidade se encontrassem, peito contra peito, resultaria a destruição de ambos os cavalleiros, ou de ambas as linhas O cavallo, principalmente, que sente o perigo, mettido n'aquella confusão, tudo faz para se esquivar ao choque mortal e passa pelos intervallos. Duas cavallarias, carregando-se simultaneamente, cruzam-se e é n'este cruzamento que se dão os ferimentos e mortes, os quaes pela propria rapidez do movimento não são em demazia.

«Na batalha de 16 de agosto de 1870, os regimentos da brigada von Barby, que em Villesur-Yron se chocaram com a cavallaria inimiga... perderam apenas um quinto do seu effectivo durante todo o dia; e dos regimentos d'essa brigada o que perdeu mais ( $\frac{1}{4}$  do seu effectivo) foi o 4.º de couraçeiros, que não estava em primeira linha, mas sim em terceira. Donde se conclue, segundo os factos, que o choque material não se realisa.»

Se a frente das duas cavallarias é pequena, alarga-se em marcha e as fileiras cruzam-se. Se, sendo extensa, apresenta intervallos, por estes se arremecem os esquadrões atacantes. Se as duas frentes são materialmente bem compactas, uma das duas cavallarias, a menos resoluta, cede, a primeira fileira desvia-se da direcção arrastando as outras e vae em fuga. N'este caso o choque, que não se dá entre duas linhas, realisa-se entre duas resoluções, entre duas energias; a mais fraca cede, e d'ahi resulta a solução.»

Ente tantas questões, que respeitam á divisão de artilheria destaco com prazer a tratada pelo auctor, quasi por incidente, sobre a artilheria de corpo de exercito. O proprio facto de ter recentemente a Alemanha distribuido pelas duas divisões a artilheria de corpo augmenta o valor e importancia do assumpto.

Não se pôde deprehender das palavras de Maya, qual seja a a sua opinião a este respeito e comprehende-se a sua incerteza em face de tão delicada questão, pró e contra a qual tantos homens eminentes se tem-pronunciado.

O corpo de exercito, grande divisão logistica, não deixa, porém, de ser uma grande unidade tactica de segunda ordem. O commandante da divisão, isto é, da grande unidade de primeira ordem, além das duas brigadas de infantaria, tem á mão a artilheria e cavallaria divisionarias, empregando-a como e quando lhe parecer conveniente. Este preceito, segundo o meu criterio, é fundamental para as funções do commandante de uma grande divisão tactica, e deve por isso, ser perfeitamente applicavel ao corpo de exercito. Os seus elementos tacticos são as divisões e um corpo supplementar (typo italiano, de indole eminentemente offensiva) composto das tres armas, ou pelo menos, de duas, cujo emprego deve ser reservado ao commandante d'esta grande divisão.

Por outro lado reputo não estar ainda provada a inefficacia do emprego da artilheria de corpo nas batalhas modernas, o contrario é que

se vae demonstrando. E' certamente verdade que um grande desenvolvimento de artilheria, logo desde o principio do combate, se pôde igualmente obter empregando a artilheria divisionaria, mas então destro-se e confunde-se o complexo organico da divisão, como grande unidade tactica o que equivale a não existir a divisão, passando os elementos á dependencia do corpo de exercito.

De resto, a constituição organica do exercito allemão é tão elastica, que o darem-se tres grupos de baterias a cada divisão não revela a intenção de abolir em caso de guerra a artilheria do corpo de exercito.

Termino esta reseña, tributando sinceros louvôres ao major portuguez, cujo trabalho, graças a uma judiciosa escolha de opiniões autorizadas e á oportuna referencia á maior parte das questões tacticas pendentes, tem um sabor de modernismo, que o torna util e delectavel.

G. FAZIO.

## CAÇA & PESCA

### CAÇA

#### O defeso

Começa hoje o periodo em que é prohibido por lei o exercicio da caça.

A guarda do *defeso* além de ser um dever de humanidade, é de todo o ponto indispensavel para que haja abundancia de caça.

As auctoridades cumpre fazer respeitar e cumprir a lei. Muitas ha que são exemplares no cumprimento dos seus deveres, mas, infelizmente, a grande maioria, essa é refractaria ao cumprimento da lei. A sua actividade, zelo e pericia só se manifestam em occasião de eleições; pelo anno adiante preparam votos e... tem cumprido o seu dever.

As associações muito podem e muito tem a fazer, e pelas que forem compostas de caçadores ficamos nós. Em Lisboa a *Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso* mais uma vez provará a boa orientação que imprime a sua digna direcção composta *só de caçadores*, tendo como presidente o nosso bom amigo e assignante sr. José Thomaz Coelho, o que é sufficiente garantia do seu procedimento em tão momentoso assumpto.

Nós aqui estamos, como nos demais annos, na brécha, pelo respeito e guarda do *defeso*.

#### A mala do padre

Então, está definitivamente resolvido ir-mos no proximo domingo a Pegões? Certamente, affirmaram, em côro, os meus companheiros de caça, que eram o Dr. Minas, já fallecido, José Troni, outro cujo nome occulto, mas que cabalisticamente distingo com \*\*\* conhecido pelo seu genio algo irracional, n'essa epocha, e o auctor d'estas linhas.

Na manhã do dia indicado, todos a postos, bilhetes comprados, cães despachados, dávamos entrada no vapor que devia conduzir-nos ao Barreiro. Uma vez a bordo e no meio d'uma amalgama de caixotes, malas, canastras etc, cada um de nós tratou de assentar-se o mais commodamente possível.

Depois de muito procurar, o nosso amigo \*\*\* descança pesadamente o seu corpo sobre uma fragil mala, cinzenta, defendida na tampa com reguas de madeira.

Na contemplação vaga da margem fronteira, envolta em tenue penumbra, o nosso companheiro enrolava distraidamente um cigarro; um bando de gaivotas, em evoluções caprichosas, como que o afagavam docemente nas suas meditações venatorias.

De subito, como se fôra um espectro, approxima-se de nós um homem alto, magro, olhar desvaído, todo de preto, comprida sobre-casaca. Era um ecclesiastico.

Procurava uma mala; precisamente aquella em que o nosso companheiro \*\*\* se assentára, occultando-a com o seu amplo gabão. Approxima-se mais. O olhar modifica-se-lhe n'uma expressão de contentamento. Até que enfim encontrá-lo precioso fardo!

Mas a ventura não se completa.

Aquelle homem, trigueiro, carregado de cartuchos, com muita coisa pendurada no cinto, rêde, etc, incommodava-o, assentado de perna aberta sobre a sua rica mala. E fitando-o, ora a elle, ora a ella (mala) diz com voz tremula: «logo vi que o cavalheiro, não encontrou melhor assento. Escolheu logo a minha mala para cadeira.»

O nosso amigo \*\*\* fitando o seu interlocutor e não achando resposta prompta, firma os braços nos extremos da mala, começa uma serie de elevações e accentuando cada syllaba com uma pesada pancada sobre a mala, produzida pela queda do corpo, responde:

— Já lhe disse que não me le... van... to d'... aqui!

O bom da padre, julgando ser chegada a ultima hora da sua querida mala, afflicto, mãos na cabeça e olhar supplicante, pede, implora ao nosso amigo \*\*\* que *esteja quieto*, que tem muito gosto em que elle esteja assentado sobre a sua mala; que tal facto é até uma honra para elle para a mala, e para a familia contanto, que *estivesse quieto!* O effeito d'esta scena não pôde apreciar-se pela simples descripção! Nós já não podiamos rir!

A tampa da mala, vergada ao peso de cada pancada, ameaçava engulir o nosso amigo. A cada momento esperavamos vel-o desaparecer, como os espiritos maus desaparecem nas magicas ao toque da varinha de qualquer *deusa!*

Tendo o nosso amigo concluido a serie de elevações, o padre, n'uma tranquillidade apparente, encosta-se á amorada; sopra, limpa o suor que lhe inunda a fronte ampla e finge contemplar socegradamente a espuma produzida pelo movimento das rodas do vapor.

Pobre mala...

L. W.

### Caçada na Gandara

Partiram de Lisboa, no dia 15 do corrente como dissemos em direcção a Cedillo (Espanha), para uma caçada aos javalis, no Couto da Gandara, propriedade da Commissão Venatoria, da A. P. C. T. D. os seguintes srs:

Visconde de Reguengos e seus filhos, João da Veiga, Simão da Veiga, Cunha Belem, José da Veiga, Mario Pinto Basto. Vieira da Silva, José Moura, J. P. C. Paiva, Pedro Cannas e a que se juntaram, pelo caminho, Manoel Fragoso e seu filho Jayme Fragoso, José Julio, de Niza; e Eduardo Fragoso.

Foram vistos varios javalis de diferentes tamanhos, ao todo alguns 10. No domingo foi morto um d'estes, cabendo essa gloria a José da Veiga, que assim deu uma exuberante prova do seu sangue frio e do seu alto valor como bella espingarda que é. O animal recebeu o primeiro tiro da espingarda de Manoel Fragoso o entusiasta caçador que todos apreciam, e a quem os seus companheiros estão excessivamente gratos pela maneira fidalga porque foram recebidos na sua propriedade do Azinhal, perto de Niza, na qual possui uma magnifica vivenda onde sobeja tudo que o conforto e a commodidade exigem.

Foi aqui que com todo o *ritual* se conferiu o titulo de «duque» a José Veiga, o heroe da caçada. E' esta uma usança da Commissão Venatoria que consiste em conferir ao caçador que matar o javali um diploma em que se lhe permite usar do titulo de duque do local onde o javali foi morto, ficando assim o feito perpetuado na lembrança de todos e convenientemente galardoado. Esta denominação honorifica só pode ser conferida ao que lhe deu o tiro mortal. Entre as varias ceremonias que procedem e acompanham este outorgamento, ha um cortejo em que o heroe sob um pallio acolytado pelo

presidente da C. V. que sustenta por sobre a cabeça do neophyto uma faca de matto e vae lendo a espaços o diploma em que se menciona o feito que dá direito ao uso do titulo, é obrigado a percorrer professionalmente um certo tracto.

Todas estas honras couberam a José Veiga, cujo retrato acompanha estas linhas. irmão de Simão da Veiga e de João da Veiga, homens notaveis em varios sports; alemtejanos, como elles, tem desde pequeno pela caça uma perdieção notavel; é o seu passatempo favorito; levanta-se de madrugada, noite escura ainda; monta a cavallo e percorre leguas pelos montados em busca de caça. para só regressar á noite; e n'esta orda, com seus irmãos e amigos leva ás vezes semanas e semanas pernoitando successivas vezes pelos montados, dormindo em cama dura, sob telha vã na choupana d'um guarda, perdida na immensidade da charneca.

E' assim que o espirito se retempéra e o corpo se não define.

Não é este o primeiro javali que mata; ha uns cinco ou seis annos, n'uma caçada em St.<sup>a</sup> Suzanna coube-lhe a sorte de matar um animal d'estes. E' pois caçador experimentado. D'aqui o felicitamos, bem como saudamos os seus companheiros que tão nobremente aproveitaram estes dias de carnaval sensaborado para arejar os pulmões desenfurrujar as pernas e alegrar o espirito na pratica d'um exercicio tão viril e tão nobre como o da caça.

### DIVERSAS

N'uma caçada aos coelhos perto do Engal (Couço) nos principios do mez passado, mataram-se em 4 horas, 63 coelhos.

Tomaram parte os srs. Ricardo Jardim, Manuel da Anta, Joaquim d'Almeida, Pedro Aleixo, Simão da Veiga e irmãos Aleixos, a quem se deve a organização da caçada, que foi soberba.

► O policia civil n.º 8 apprehendeu, na estação do caminho de ferro d'esta cidade, 9 perdizes e 4 coelhos que tinham sido apanhados a laço.

Essa caça foi distribuida pelo hospital civil e casa-pia.

Louvamos o referido guarda pelo seu procedimento, desejando que os seus collegas lhe sigam o exemplo, visto que, os *negociantes* de caça não desistem de continuar a apanhal'a por modo prohibido.

E' não afrouxar.

A Folha de Beja.

## EDUCAÇÃO PHYSICA

### GYMNASTICA

No dia 16 de fevereiro, sabbado gordo, realçou-se nas salas do *Real Club Velocipedista de Portugal* um sarau de gymnastica que, a despeito do lado comico que os seus promotores lhe imprimiram em attenção á época em que se realizava, nem por isso deixou de nos agradar em extremo. Os trabalhos executados foram em geral de uma grande correcção, outros de inexcusable graça, como a parodia aos leões da condessa X e a allusão á Camara Municipal; entre os primeiros é de justiça destacar os exercicios no torniquete e em parallelas.

As cançonetas e monologos pelo baritono B. foram deliciosas de graça e d'arte.

A sala estava lindamente decorada. A concorrência foi extraordinaria, mórmente de senhoras que davam á elegante sala um aspecto encantador. Depois do sarau houve baile que decorreu muito animado até de manhã.

A' direcção do R. C. V. agradecemos a gentileza do seu convite para esta deliciosa festa.

► Tambem pelo carnaval, na segunda feira 18, o *Real Gymnasio Club Portugal* realizou um sarau e baile que nos deixaram as mais gratas e inolvidaveis recordações.

São já tradicionaes estes saraus da benemerita associação que de anno para anno deixam maior nome e augmentam o prestigio do *Real Gymnasio*. D'ahi o enthusiasmo sempre crescente, a concorrência enorme, a alegria e o esplendor que as reveste.

A festa d'este anno foi soberba; a sala profusamente illuminada, com a sua exquisita e caracteristica ornamentação, tão cheia d'arte e de graça, offerecia um aspecto encantador, a que davam agradável realce muitas centenas de senhoras ostentando lindas e alegres *toilettes*.

O sarau propriamente dito foi engraçadissimo, a começar pelo programma muito original e de fino espirito.

Quanto ao numero d'esse programma difficil nos será especialisar, porque todos agradaram

em extremo: a famosa dança pyrica, o côro dos frades, a scena tragica em que um trovador de bella voz e cabelleira hirsuta procura arrebatat formosa dama de ares dengosos e... que salta o eixo na perfeição, a gymnastica «artística», a romaria de S. Torquato, o fado de cartolla; emfim o programma foi de tal ordem executado que arrancou frequentes applausos e tempestades de gargalhadas. Mórmente a gymnastica «artística» por Awata e Brito Chaves, foi deliciosa de graça; os descantes da romaria simplesmente encatadores: boas vozes e cantigas de feição.

A direcção do R. G. C., sempre gentil e amavel, foi inexcusable de fidalgas atencões com todos os seus convidados. Agradecemos-lhe o convite que teve a delicadeza de nos enviar.

## AUTO-VELOCIPEDIA

U. V. P.

(União Velocipedica Portuguesa)

Publicações officiaes

1901 — Extracto da Acta n.º 6

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 21 DE FEVEREIRO

Presidencia do sr. Conde de Caria.

Estiveram presentes os srs. Anselmo de Sousa, Alberto Calleya, Costa Campos, Mendonça e Costa, dr. Jayme Neves, Carlos Callixto, membros da direcção, e os srs. Arbués Moreira presidente do conselho permanente e Claudio Rosado, da commissão de sport.

Approvada a acta e lida a correspondência, foram approvados socios os srs.: dr. Alberto Cardoso de Menezes, secretario do governo civil de Lisboa, Antonio Fernandes Junior, capitalista, em Espinho; Alberto Brito; Henrique Loureiro, do Barreiro e Alfredo Gomes Barbosa.

O sr. dr. Jayme Neves apresentou o modelo dos pacotes de pensos therapeuticos, para as provas de 100 kilometros e o sr. João Anjos o desenho das medalhas, em estilo manuelino.

Resolveu-se fazer acquisição de 10 pacotes de pensos e de 10 medalhas.

O sr. presidente declarou que sendo seu empenho contribuir, quanto possivel para o bom exito das provas Caldas-Lisboa e auxiliar por todas as maneiras a União, pagaria do seu bolso algumas das medalhas, de cuja factura o sr. João Anjos fora encarregado.

O sr. Mendonça e Costa fez identica offerta. A direcção congratulou-se com o generoso e expontaneo offercimento dos srs. presidente e thesoureiro.

O sr. Costa Campos declarou que na proxima sessão apresentaria os desenhos para os diplomas, do qual fora encarregado.

Por ultimo tratou-se largamente do serviço da fiscalisação das provas de 100 kilometros e da redução a pedir á companhia real dos caminhos de ferro, no preço dos bilhetes dos cyclistas, ficando o sr. Mendonça e Costa encarregado de redigir o officio-representação.

Foi encerrada a sessão eram 11 horas da noite.

O secretario — C. Callixto

1901 — Extracto da Acta n.º 7

SESSÃO DA DIRECÇÃO EM 26 DE FEVEREIRO

Presidencia do sr. conde de Caria.

Estiveram presentes os srs. Anselmo de Sousa, Magalhães Fonseca, Alberto Calleya, Mendonça e Costa, Costa Campos e Carlos Callixto, da direcção e os srs. Arbués Moreira, presidente do conselho permanente e Claudio Rosado, presidente da commissão de sport.

Approvada a acta foram propostos para socios os srs. conde de Beiroz, dr. Lucia no Monteiro, Eduardo Coelho, Fortunato Silva, Francisco Bettencourt Vianna, Silverio do Nascimento Fragoso, Eduardo Pereira, Armando Nobre Soares, João Wanzeller Pessoa e dr. F. W. Engelenburg.

Antes da ordem da noite o sr. Mendonça e Costa referiu-se ás propostas de fazenda lamentando que o sr. Mattoso dos Santos, procure agravar os impostos que impendem sobre a bicyclette. Trataram do mesmo assumpto os srs. Anselmo de Souza, conde de Caria, Carlos Callixto resolvendo-se lançar mão de todos os meios para obstar ao aggravamento da referida contribuição e representar desde já n'esse sentido aos poderes publicos.

O sr. Anselmo de Sousa, propoz que se lançasse na acta um voto de sentimento pelo fallecimento de uma irmã do sr. Benito Peres y Domingues, digno presidente da commissão de propaganda, o que foi approved por unanimidade.

O sr. Alberto Calleya fez a leitura d'uma carta em que se chamava a attenção da União para o mau estado da estrada da Povoia.

Resolveu-se pedir pelas vias competentes, urgentes reparações. Na ordem da noite o sr. Costa Campos apresentou o desenho para os diplomas da União, sendo aprovado um voto de agradecimento e de louvor a sua ex.<sup>a</sup> por esse trabalho.

Tratou-se por ultimo das provas de 100 kilometros e resolveu-se mandar imprimir com urgencia, em volume, os estatutos e regulamentos da União.

O Secretário, C. Calixto.

## Regulamento interno

### CAPITULO I

#### Direitos e deveres dos socios individuais e sociedades filiadas

ARTIGO 1.º Os socios individuais e as sociedades filiadas que, nos termos dos estatutos, constituem a União Velocipedica Portuguesa, recebem gratuitamente o *Boletim official* e quaesquer outras publicações feitas pela União.

ART. 2.º Além das vantagens geraes conferidas nos estatutos e regulamentos da União, os socios individuais terão direito a descontos particulares nos hotéis e mais estabelecimentos que tiverem contracto com a U. V. P. ou com as federações que fazem parte da *Union Cycliste Internationale*—mediante apresentação do seu bilhete d'identidade.

ART. 3.º Todo o socio é obrigado a possuir o emblema da União, o qual deverá usar quanto possível.

ART. 4.º Qualquer sociedade que deseje filiar-se na União deve dirigir o seu pedido ao presidente d'esta e junctar-lhe:

1.º Um exemplar dos seus estatutos.

2.º Uma insignia da sociedade.

3.º Lista, ou pelo menos indicação do numero dos seus associados e composição dos seus corpos gerentes.

ART. 5.º Aprovado o requerimento pela Direcção e paga a quota annual estipulada pelo congresso, a sociedade entra no gozo dos direitos e regalias que lhe conferem os estatutos e regulamentos da União.

ART. 6.º Nenhuma sociedade filiada poderá promover corridas com o titulo de «Campeonatos de Portugal, Campeonatos nacionaes ou internacionaes», cuja organização fica sendo, em Portugal, da exclusiva competencia da U. V. P.

ART. 7.º A União não reconhece os campeonatos que sob aquella denominação promoverem quaesquer sociedades não filiadas, nem os titulos por ellas conferidos aos corredores.

§ unico. Aos que tomarem parte em taes corridas ser-lhes-ha applicado o art. 3.º do regulamento respectivo.

### CAPITULO II

#### Direcção, seu regulamento e suas attribuições

ART. 8.º Conforme determina o art. 10.º dos Estatutos, o presidente da União é quem a dirige e representa.

ART. 9.º Cada um dos restantes membros da direcção poderá ser encarregado de um determinado serviço, ou de uma secção, auxiliando-se, se assim o julgar conveniente, de uma comissão constituída nos termos do art. 8.º dos estatutos.

ART. 10.º A correspondência é aberta pelo secretario, que, depois de a registrar, dá andamento a todos os assumptos de expediente ordinario, e envia a que tratar d'outros assumptos, aos presidentes das respectivas secções, as quaes as estudarão d'accordo com as suas comissões, e devolverão com parecer escripto, ao secretario que os apresentará ao presidente para os resolver definitivamente ou submitter ao voto da Direcção.

ART. 11.º A Direcção reúne a convite do presidente e póde deliberar sempre que estejam presentes cinco dos seus membros.

ART. 12.º A ordem dos trabalhos é a seguinte: 1.º Leitura, discussão e votação da acta, que, depois de approvada, será lançada no respectivo livro.

2.º Leitura e resolução do expediente.

3.º Apresentação de quaesquer communicações ou propostas.

4.º Leitura e discussão dos objectos dados para ordem da noite.

5.º Eleições.

ART. 13.º Antes da ordem da noite haverá meia hora para discussão de assumptos não comprehendidos na ordem.

ART. 14.º As propostas, regulamentos ou pareceres apresentados em uma sessão, ficam para segunda leitura e discussão ulterior cujo dia será marcado pelo presidente.

§ unico. As propostas para socios são apresentadas em uma sessão e votadas na seguinte.

ART. 15.º As propostas, regulamentos ou pareceres

cuja urgencia fôr pedida pelos seus apresentantes e approvada pela direcção, poderão ter apenas uma leitura e consequentemente submettida á discussão na mesma sessão em que forem apresentados.

ART. 16.º Nas discussões seguir-se-hão os regulamentos e praxes usadas em todas as assembleas.

ART. 17.º As decisões da Direcção são tomadas por maioria de votos dos membros presentes.

ART. 18.º A votação de assumptos de reconhecida gravidade será feita por escrutinio secreto. § unico. Qualquer assumpto poderá ser votado por aquella forma mediante approvação de requerimento n'esse sentido.

ART. 19.º O presidente da Direcção tem voto de desempate.

ART. 20.º As deliberações da Direcção são definitivas.

ART. 21.º Um assumpto ou proposta apresentado á discussão e rejeitado, não poderá ser novamente apresentado em sessão, sem que, pelo menos, tenham passado tres mezes depois da primeira deliberação.

ART. 22.º Os membros da Direcção bem como os das comissões são solidarios; qualquer acto pessoal d'um dos seus membros contra uma decisão dos seus collegas, tal como censura publica por escripto, ou qualquer acto de natureza a enfraquecer a auctoridade da Direcção, auctorisam esta a applicar as penalidades do art. 30.º dos estatutos.

ART. 23.º As mesmas penas estão sujeitos os membros da Direcção ou das comissões que travarem polémicas continuas e irritantes, ou empregar em termos e phrases incivis, offensivas da dignidade dos outros directores ou de qualquer socio.

ART. 24.º O presidente da União dirige os trabalhos da Direcção e assigna os documentos que pela sua natureza especial não devem ser apenas assignados pelo secretario.

ART. 25.º O vice-presidente substitue o presidente no impedimento d'este.

ART. 26.º Na falta do vice-presidente presidirá o mais velho dos membros da Direcção.

ART. 27.º O secretario redige as actas e officios e todo o expediente approvado em sessão.

ART. 28.º O vice-secretario coadjuva o expediente da secretaria de commum accordo com o secretario.

ART. 29.º Os secretarios deverão enviar á imprensa e aos jornaes adstrictos á União, os extractos das actas ou noticias de todas as sessões.

ART. 30.º O thesoureiro é o depositario dos dinheiros da União; guarda as receitas e faz os pagamentos auctorisados pela Direcção ou pelo Congresso. Deverá apresentar mensalmente um balanço sobre a situação financeira da União.

ART. 31.º Os membros da Direcção, assim como das comissões auxiliares e em geral todos os funcionarios da União não poderão prestar o seu concurso a quaesquer sessões de corridas organisadas, mesmo sob os regulamentos da União, sem auctorisação especial da Direcção.

### CAPITULO III

#### Comissões auxiliares

ART. 32.º As comissões auxiliares tem as attribuições que lhes confere o art. 8.º dos estatutos. Deverão ser, quanto possível, presididas por membros da Direcção. As suas denominações e fins são:

1.º *Comissão sportiva*, a quem compete fazer a classificação e organizar o registro dos corredores, organizar as provas e corridas da União, propôr a homologação de *record*, á direcção e desempenhar, emfim, todas as attribuições que lhe confere o regulamento de corridas.

2.º *Comissão de excursionismo*, cujos fins são organizar cartas itinerarias de Portugal, preparar e organizar excursões e passeios para instrucção e recreio dos unionistas; facilitar a penetração de Portugal aos estrangeiros, proporcionando aos socios das Uniãos filiadas na U. C. I., cartas itinerarias e todos os esclarecimentos acerca das estradas, sitios e monumentos do nosso paiz.

3.º *Comissão de serviços medicos*, á qual cumpre organizar os socorros therapeuticos, nas provas annuaes, nas corridas em pista ou em estrada, etc.

4.º *Comissão de propaganda*, cujos fins são fazer por todos os meios a propaganda unionista e, em especial, organizar, mediante contractos, beneficos para os socios, taes como descontos nos hotéis, casas de machinas, etc.

5.º *Comissão de publicações officiaes*, a quem compete colligir, d'accordo com o secretario da direcção, os documentos destinados á publicação e fazel-os inserir no *Boletim official* da União e nos jornaes adstrictos.

6.º *Comissão de jurisprudencia* que estuda a legislação applicavel a todas as questões que di-

gam respeito á velocipedia ou aos velocipedistas, elabora as representações que sobre esses assumptos tenham de ser dirigidas aos poderes publicos, etc.

7.º *Comissão financeira* que estuda todos os assumptos d'ordem economica que devam ser submettidos ao voto da Direcção.

(Continúa.)

## ECHOS DA QUINZENA

### AS PROVAS DA U. V. P.

Nota-se com praser que ha um entusiasmo sensível pelas primeiras provas em estrada que a U. V. P. está organisando.

Sente-se uma consoladora, uma agradável agitação no nosso pequeno meio sportivo.

O cyclismo portuguez, o cyclismo de Lisboa entorpecido, paralisado, inactivo, agita-se agora, prepara-se para voltar á vida, sahe do lethargo em que jazia ha annos.

Nos clubs e em todos os centros que se interessam por estas questões, as provas são o assumpto obrigado; discute-se, fazem-se projectos e conjecturas.

Prova isto a verdade do que eu tantas vezes disse nas columnas da *Lanterna* e da *Patria*: que o amor pelo cyclismo não morrera entre nós; estava simplesmente adormecido, carecia apenas de um estimulante, de um corpo collectivo com bastante força e auctoridade que o chamasse á vida, que o incitasse, que o dirigisse.

Essa collectividade está ahi organizada. E' a U. V. P.

Os seus effeitos beneficos, a sua acção effizaz comecam a fazer-se sentir.

A abertura da inscripção para as provas foi no dia 20 de fevereiro e já se nota vida, já ha animação no nosso meio cyclistico.

Os mais entusiastas não fizeram demorar a sua adhesão. Os mais previdentes comecam já os treinos. A lista de inscripção da U. V. augmenta dia a dia. Nas estradas, ahi fóra de Lisboa e no Campo Grande, encontram-se com frequencia, nos bons dias, entregues a essa faina honrosa e saudavel de preparar as pernas para as grandes provas, os nossos melhores homens de pedal.

Honra lhes seja.

Razão tinha eu para confiar no seu criterio e na sua dedicação.

A' frente dos inscriptos figuram, com grande praser meu, os nomes de Eduardo Ferreira e de José Maximo Corrêa.

Nem um nem outro tencionava tomar parte nas provas.

Eduardo Ferreira resolveu inscrever-se a instancias minhas, e Maximo Corrêa declarou-me no momento da inscripção, na secretaria da U. V. P. que fóra o meu artigo publicado n'esta secção, no ultimo numero do *Tiro* que o levára a inscrever-se.

Alegra-me este facto, não tanto pela acção que tive n'elle, como pelas consequencias que ha de trazer para a prova Caldas Lisboa.

Eduardo Ferreira é um bello moço de excellentes qualidades e, seguramente, o nosso melhor corredor profissional, de Lisboa, assim como Maximo Corrêa é o nosso melhor amator. A respeito d'este, pode dizer-se mesmo que não tem, no paiz, quem se lhe avantege, fóra do profissionalismo.

Mas, a par dos dois sympathicos *craks*, ha já inscriptos: Carmo Dias que vae correr pela primeira vez—é um devóra kilometros, estradista de musculos d'aço e de pulmões infatigaveis; Carlos Viegas, corredor já de nome e de envergadura á Jacquelin, Bello d'Almeida, Gomes Vieira, Alberto Silva, etc. Os outros bons que restam, não tardará que vão inscrever os seus nomes.

Estou convencido de que mesmo Ernesto Zenoglio que, segundo me affirmam, está renitente e não quer tomar parte nas

provas, tambem ha-de acabar por se convenser de que lhe não fica bem esse retrahimento e de que deve pôr-se ao lado dos seus companheiros de pedal, na conquista de mais um triumpho, para animar e dar brilho a este primeiro emprehendimento da nossa União.

Da gente de fóra sabe-se já que Antonio Lopes não correrá visto que resolveu abandonar o cyclismo, o que é lamentavel.

Sobre a inscripção de Antonio Real, outro dos bons do norte, nada sei, por emquanto; não me admirará, porem, se vir o seu nome figurar na lista dos inscriptos.

José Dionysio ainda não está inscripto, á hora a que escrevo estas linhas, mas, conforme já disse, é intensão sua inscrever-se.

E José Bento Pessoa?

D'esse nada se sabe até agora.

Inscribe-se?

Não se inscreve?

Ignoro-o.

Em todo o caso eu tenho fé em que o famoso *sprinter*, que é homem de bom criterio, de larga experiencia, e com profundo amor ao *sport* que tantas victorias lhes tem porporcionado e onde conquistou um lugar primacial, não deixará de vir honrar e dar brilho ás nossas provas que, ao mesmo tempo, lhe proporcionarão ensejo de medir, mais uma vez, forças com antigos contendores.

Tenho fé, repito, em que José Bento se ha-de inscrever.

E, se assim for, teremos reunido o melhor nucleo de corredores portuguezes, e a U. V. P. terá iniciado a sua árdua e difficil tarefa, com chave d'ouro, o que, para todos quantos se interessam pelo cyclismo nacional, deve ser motivo de verdadeira satisfação.

Como se sabe a União fixou o praso de tempo maximo de 6 horas para o percurso—Caldas-Lisboa.

Ha quem á primeira vista ache tempo demasiado; se, porem, attentarmos no estado pessimo das nossas estradas, se repararmos em que são as primeiras provas que a nova Federação organisa, havemos de concordar todos em que 6 horas está bem.

Ha 16 annos quando a União Franceza organisu as suas primeiras provas, quando o fabrico das machinas estava no seu principio, quando não havia regras de treino e as bicyclettes eram pesadissimas, o praso de tempo maximo concedido, foi de 6 horas. Decorreram annos, foram-se aperfeicoando os processos de fabrico, as machinas e tudo, mas só ha dois annos é que a União Franceza reduziu a 5 horas o praso de tempo.

Ora nós que começamos agora e que vivemos n'um paiz onde as estradas são o que toda a gente sabe, não é muito que demos o que em França davam ainda ha 3 annos.

D'ahi se houver muita gente que faça o percurso em menos de 6 horas, melhor mais honroso é.

Em Paris, nas ultimas provas de 100 kilometros, sem treinadores, de 253 cyclists que se inscreveram, 145 fizeram o percurso em menos de 5 horas. Houve quem o fizesse em 3 h. 22 m. 15 s. (foi o primeiro classificado, e houve quem o fizesse em 4 h. 59 m. 45 s. (foi o ultimo).

Nas provas de 150 kilometros, tambem sem treinadores, realizadas em setembro, tomaram parte 455 corredores, dos quaes, 360 alcançaram o diploma de estradistas, por fazerem o percurso em menos de 10 horas, contando-se n'esse numero duas senhoras, uma das quaes gastou 9 horas e a outra, 9 horas e meia.

Dos homens, houve quem gastasse 5 h. 9 m. 49 s., o que representa um andamento de 30 kilometros por hora!

Mas isso faz-se em França, com boas estradas e com elementos d'outra ordem que nós não temos.

Se em Portugal um desgraçado cyclist attingisse uma velocidade de 30 k. por hora, nem elle nem a machina ficariam inteiros, ao cabo dos primeiros kilometros.

Portanto, as 6 horas da U. V. P. estão bem estabelecidas.

Os premios de iniciativa particular foram assim distribuidos:

*Ao primeiro classificado.*—Um objecto d'arte, offerta da redacção do *Tiro Civil*; 10\$000 réis em especie ou um objecto de arte d'igual valor—premio *Pedal Chico*—offerta de um dedicado Unionista, do Porto.

*Ao segundo classificado.*—Medalha de *vermeil*, offerecida pelo importante diario parisiense de sport *L'Auto-Velo*.

*Ao terceiro classificado.*—Um relógio, offerta do ex.<sup>mo</sup> sr. João Anjos.

Sob este ponto de vista, são estas nossas provas melhor dotadas do que as da União Franceza, no outomno passado, que apenas tinham os premios officiaes: diplomas e, mais nada.

Tambem sob o ponto de vista de soccorros therapeuticos, a organisação das nossas provas será superior ás da U. V. F. Em Paris teem apenas os serviços pharmaceuticos do velho Brillouet, o bom Samaritano, como lhe chamam os corredores; nas provas da U. V. P. haverá 10 fiscaes volantes, convenientemente adestrados, com pacotes, de pensos para fazerem quaesquer curativos dos mais urgentes.

A organisação dos serviços medicos da prova Caldas-Lisboa honra sobremencia o sr. dr. Jayme Neves.

CARLOS CALLIXTO.

## ATHLETICA

### FOOT-BALL

As universidades de Oxford e Cambridge realisaram no sabbado 15 de fevereiro o seu desafio annual de foot-ball association; a chuva que começou a cair com abundancia, duas horas antes de principiar o jogo, affastou muito a concorrencia, limitada a 4000 pessoas, e tornou o terreno muito escorregadio.

Esperava-se que a victoria coubesse a Cambridge, cujo grupo, em desafios preparatorios, tinha mostrado exceder, em unidade e boa combinação, o grupo representante de Oxford; mas não aconteceu assim e foi Oxford quem ganhou por 3 *goals* contra dois. A victoria inesperada de Oxford é attribuida em grande parte ao excellent jogo dos seus half-backs' que secundaram muito bem e constantemente a sua linha de defeza; se a de Oxford era superior á de Cambridge a linha de forwards d'este, isto é, o seu ataque, excedia pela sua excellent combinação a d'aquelle.

O ultimo goal a favor de Oxford e que decidiu o resultado do desafio que d'outro modo ficaria empatado, foi marcado por um dos proprios basks de Cambridge que erradamente enfiou a bola pelo *goal* do seu partido.

Estes desafios de football (association) entre as duas Universidades datam de 1875, e desde essa epocha para cá, Cambridge tem obtido 15 victorias contra 12 obtidas por Oxford. E' pois Cambridge quem está de ganho.

➔ No dia de Carnaval realisou-se em Carcavellos um desafio de foot-ball entre o Lisbon C. C. e o Club d'aquella localidade.

Não assistimos ao desafio combinado de improviso.

Por isto não podemos dar aos nossos leitores noticia detalhada, como nos cumpria.

Sabemos apenas que Carcavellos obteve d'esta vez uma grande victoria: marcou 5 *goals* contra 0. Consta-nos que o grupo L. C. C. estava muito enfraquecido por falta d'alguns dos seus princi-

paes elementos, que não teem quem os substitua embora lhes preencham o logar.

Egualmente nos consta dever-se esta victoria em grande parte a Withers, do C. C., C. que, só á sua parte marcou 3 *goals* e jogou como nunca. Withers é de facto um esplendido forward, um dos melhores que tem pisado o campo de Carcavellos e certamente a sua falta muito se fará sentir no C. C. C. visto que, conforme noticiamos o sympathetic jogador está a estas horas a caminho de Suez, tendo abandonado Lisboa no dia 23 a bordo do vapor Kong.

Não podia ter deixado aos seus compatriotas antagonistas no fool-ball, melhor cartão de despedida.

Em todo o caso, não é um jogador, por melhor que seja, que pode, de per si só, decidir da sorte d'um desafio. E' porque foi ajudado convenientemente; isto leva-nos a crer que Carcavellos se treinou com cuidado para este desafio ávido de alcançar uma victoria sobre o Lisbon que parecia não estar disposto a ceder, e que o conseguiu n'um momento em que este ultimo Club estava desprevenido, aliaz não se deixaria bater tão desairosamente.

## NAUTICA

### CHRONICA NAVAL

O cutter *Idalia* prosegue a sua viagem com destino a Marselha. As ultimas noticias foram de Barcelona aonde arribou para reparar avarias ao seu estae, que perdeu na noite de 15 para 16 do mez passado, durante um forte temporal do SW. Os temporaes que tem havido este anno no Mediterraneo com mais violencia e numero do que de costume teem retardado a viagem, mas é de esperar que a estas horas o nosso representante esteja seguramente fundeado em Marselha.

➔ Está marcada para o dia 4 do corrente, a reunião da assemblea geral da *Real Associação Naval*, para eleição de novos corpos gerentes. Ousamos esperar que a nova direcção considere bem o que vae emprehender e que esteja bem ao par das suas muitas attribuições.

Sem querer fazer recriminações sobre quaesquer direcções, é nossa opinião de que a linha seguida n'estes ultimos annos não é a verdadeira. O unico meio de promover o desenvolvimento do sport nautico é realisando grande numero de *certamens*, chamando com insistencia a attenção do publico, geralmente indifferente, a todas as suas demonstrações fluviaes e finalmente, proporcionando tanto aos seus amadores como áquelles que tenham desejos de o ser, a unica escola que pode haver para coisas navaes, isto é, a pratica.

E' lamentavel a desuiação que ha entre todos as aggremações d'este genero no paiz.

A ideia de uma fusão do *Real Club* com a *Associação Naval* levantaria, estamos certos, muitos protestos, mas seria certamente a unica maneira de se poder fazer qualquer coisa com termos, parece-nos porem coisa irrealisavel, e é provavel que continuemos para o futuro, como até aqui, sem se realizar uma regata nem qualquer demonstração fluvial que mostre ao publico que ainda ha em Lisboa amadores de regatas e entusiastas por tudo quanto diga respeito ao mar, aonde sempre occupamos um logar preponderante, e que, com um bocado de boa vontade da parte de todos, poderiamos vir a occupal-o novamente.

➔ O movimento do nosso porto durante a ultima quinzena, reduziu-se (barco mercante á parte) á entrada no dia 14 do mez passado da corveta escola allemã *Stein*, vinda de Plymouth. Este barco é um antigo typo de navio de guerra, construido de madeira, e muito semelhante á infornada corveta *Gneisenau*, perdido ultimamente em frente de Malaga. No dia

21 entrou outro navio de guerra allemão, a canhoneira *Condor*, vinda de Malta.

A unica entrada de yachts, foi a do *Princess Alice*, do Principe de Monaco.

Este bello barco, que substitue o antigo yacht de 3 mastros do mesmo nome no qual o Principe fez muitas explorações oceanographicas, foi mandado construir expressamente pelo seu proprietario em 1898 nos estaleiros Laird Brothers em Birkenhead. Tem 1386 toneladas de registro e é armado a escuna, tendo dois mastros, dos quaes um com vergas, podendo estabelecer uma superficie de velame consideravel, o que lhe permite dispensar, em alto mar, do seu helice.

Consta que vem a Lisboa para buscar Sua Alteza o Senhor Infante D. Affonso, que deve seguir para o Mediterraneo.

Coincidindo, como naturalmente acontecerá, a estada, em Nice ou Cannes, de Sua Alteza, com algumas das corridas do *Idalia*, será isto mais um estímulo para a sua tripulação, que sabe bem o interesse que Sua Alteza liga a tudo quanto diz respeito a nautica, tanto mais nacional.

As regatas do Mediterraneo, de que fallaremos mais adiante, teem, até aqui, sido contristadas pela perda de dois yachts, um completamente novo e outro muito celebre. O primeiro, o 5 tonneaux *Tollon*, perdeu-se enquanto fazia a sua primeira sahida. Debaixo de vento fresco, o yacht deitou-se e o seu lastro correu todo a um lado; o barco, tão ligeiramente construido, abriu agua e desappareceu depressa em muito fundo, sendo impossivel salvá-lo. Comquanto a perda d'este *racer* perfectamente novo impressionasse os *yachtsmen* marselezes, estavam destinados a ver, no dia seguinte, um de-sastre muito mais importante.

Effectivamente, o celebre 20 tonneaux *Laurea*, duas vezes vencedor da *Coupe de France*, acabando uma corrida disputadissima com um avanço de 7 segundos sobre *Caprice*, depois de jevar o tiro, não poude, como devia, arriar logo o seu immenso *spinnaker* que trazia por bom-bordo, e não podendo por esta razão, cambiar nem mudar de rumo, continuou com a mesma prôa, e debaixo das vistas de centenas de espectadores horrorisados, veio despedaçar-se de encontro á muralha que estava muito perto.

Noticias de ultima hora dizem que o *Laurea* foi levantado e encaalhado em terra, mas é muito provavel que nada se possa fazer, pois a avaria é bastante grande.

A corrida para a *Coupe des Un Tonneau*, até aqui conservada e defendida contra todos pelo *Club Nautique de Nice*, teve lugar em fins do mez passado, sendo o *defender France*, d'este club, batido pelo *Monaco*, representante da *Société des Régates de Monaco*, que conserva portanto o trophée durante um anno.

As regatas do Mediterraneo, que comecam sempre por Marselha, já tiveram lugar

n'aquelle porto. O resultado final é facil de examinar; na classe dos 20 tonneaux, os unicos competidores foram *Laurea* e *Caprice*. Ganhou, como era de esperar, o primeiro; não o fez porém sem bastante difficuldade, o que demonstra que o *Laurea* não está este anno na fórma dos mais annos, ou o que é mais provavel, que o *Caprice*, afinado pelo seu novo proprietario, o sr. Paget, está andando muito melhor do que o anno passado, o que não raras vezes acontece em barcos. Na serie dos 10 tonneaux, tem havido o *Whinflower*, o barco novo de que fallamos n'uma das nossas ultimas chronicas, e *Emerald*, barco igualmente inglez. Venceu sempre o primeiro, excepto no segundo dia, em que partiu o seu mastro, tendo de ser soccorrido por um torpedeiro francez, que fazia a policia da pista. Nas classes pequenas de 1 e 2 toneladas, não tem havido senão *Rama*, *Sagitta* e *Lurette*, barcos antigos, pois os *racers* modernos reservam sempre as suas estreijas para as regatas de Nice e Cannes, que comecam em principios d'este mez, e que são sempre mais concorridas.

O *New York Yacht Club*, tomou posse, no dia 14 do mez passado, da sua nova séde, mandada construir expressamente, n'uma das principaes ruas de Nova York. Foi feita por subscrição entre alguns dos membros millionarios, dando um d'elles, o sr. Pierpont Morgan, o terreno para o edificio. Custou ao todo a quantia de 350 contos de réis, e tem salas riquissimas, repletas de todas as commodidades para os 1580 socios (!) que conta este club.

Os trabalhos para a construcção do campeão americano e *Shamrock II* proseguem com grande actividade, mas ignora-se o estado de adiantamento pois a ninguem, como dissemos, é permitida a entrada nos respectivos estaleiros.

JIB-TOPSAIL.

## MOSAICO

### AS NOSSAS GRAVURAS

Manoel Diniz Fragoso

Damos hoje a gravura d'este nosso antigo assignante, como homenagem ás suas altas qualidades.

São unanimes todos os socios da *Commissão Venatoria da Associação Protectora da Caça em Tempo Defeso*, que concorrem ás caçadas na Gandara, em prestar homenagem á excellencia de caracter e á fidalga hospitalidade com que em Niza são recebidos pelo sr. Manuel Frágoso e seu filho o sr. Mario Frágoso.

Quem escreve estas linhas tem o prazer e a honra de ser amigo, ha muitos annos, de tão distincto caçador, e de ha muito que está costumado a apreciar as qualidades do seu bello caracter da mais fina tempera.

Os socios da *Commissão Venatoria* veem todos de Niza encantados com as suas amabilidades e com a sua extrema modestia. Grande proprietario, possuindo perto de Niza um verdadeiro sollar, é ahí que recebe os seus amigos, com aquella gentileza que tanto o distingue.

Estas linhas são a modesta interpretação dos sentimentos de quantos teem tido a honra de ser seus hospedes e o *Tiro Civil* honra-se em que seja nas suas columnas que elles se manifestem.

José Veiga

Ao illustre e distincto caçador protogonista na ultima caçada na Gandara, referimo-nos na secção de caça.

### DIVERSAS

Hontem tivemos a honra de receber n'esta redacção a visita do sr. Egydio Teixeira Duarte, um dos mais distinctos caçadores do norte.

O sr. Teixeira Duarte reside em Leça da Palmeira e foi durante 11 annos presidente da direcção do *Club de Caçadores*, do Porto, onde prestou serviços inolvidaveis.

Esta revista conta-o no numero dos seus assignantes da primitiva e deve-lhe muitas e valiosas attentões.

Tivemos occasião de conhecer pessoalmente tão distincto cavalheiro, entretenido uma agradável conversação durante um largo espaço. D'aqui lhe enviamos os nossos mais cordeaes agradecimentos.

O professor Henrique, do Collegio de França publicou interessantes estudos physiologicos, feitos por elle, nas altas regiões atmosphericas e que provam que nas altitudes superiores a 3.000 metros ha uma diminuição notavel de onyhemoglobina, isto é, o consumo de oxigenio do sangue pelos tecidos. Este phenomeno pôde ser devido a duas causas: á diminuição da quantidade d'oxigenio contido no sangue e á maior actividade do consumo de oxigenio pelos tecidos. O que resta determinar é a parte que cabe a cada um d'estes factores.

Lêmos n'um jornal brasileiro que falleceu no Rio de Janeiro o afamado jockey Francisco Luiz, natural da ilha da Madeira.

Francisco Luiz era um profundo conhecedor de cavallos e um excellent professional nas corridas, sendo muito apreciado pelos *sportsmen* fluminenses que lhe dedicavam grande amizade e excepcional protecção.

## Consultorio dentario Satrio Augusto Paiva

Cirurgião dentista

pela escola de Paris.—Doenças de bocca e dentes

Travessa de Santa Justa, 60, 2.º

## CAÇADAS PORTUGUEZAS

POR

ZACHARIAS D'AÇA

700 réis

## Casa Columbia

25, Rua Garrett (Chiado), 27

Unico deposito de bicyelletes Columbia e Hartford da celebre fabrica Pope & C.ª New York America.

Vendas a prompto e a prestações, (sem entrada), 15000 réis semanaes. Ensino, aluguer e reparações em todos os sistemas de bicyelletes.

Completo sortimento de accesorios. As magnificas cornetas *Espina-cães*.

CASA COLUMBIA

MODELS 1897 READY



COLUMBIA

DOPE MANUFACTURING CO  
HARTFORD, CONN., U.S.A. & C.  
NEW CATALOGUE FREE FROM ANY COLUMBIA AGENT  
OR BY MAIL FOR A TWO CENT STAMP

## CYCLISTAS!!

CLEMENT em 1901, continuará, como em 1900 a ser a premiada

A CLEMENT é a preferida pela nobreza, pelo clero e pelo povo. Nem podia deixar de ser assim, desde que se sabe que a sua reputação é universal e que nenhuma outra bicycle'a a iguala em elegancia, perfeição, leveza, rolamentos e preço. Prefiram a CLEMENT pois, se querem possuir uma bicycle de confiança. A CLEMENT de estrada, é construida para supportar um peso d'um cyclista de 140 kilos. Bicycles desde 80500 réis. Concertos gratis nas bicycletes vendidas por nós.—Vendas a prestações mensaes.



SNTOS BERÃO & HENRQUE — Rocio, 15 — Lisboa

# Livraria Ferreira

132, RUA AUREA, 138

LISBOA

Acaba de sahir do préto

## Lições praticas da Lingua Portuguesa

POR

CANDIDO DE FIGUEIREDO

(Da Academia Real das Sciencias)

Em distribuição o catalogo

Tem igualmente á venda obras de sport, assim como se encarrega de tomar assignaturas para jornaes de sport, em francez, inglez, etc.

N.º TELEPHONICO, 220

# CASA PORTUGUEZA

## JOSÉ NUNES DOS SANTOS

Successor de MANOEL SILVA

Grande sortimento de papeis nacionaes e estrangeiros, objectos para desenho e todos os artigos precisos nas escolas.  
Trabalhos typographicos em todos os generos.  
Impressões a côres, ouro, prata e sobre setim.

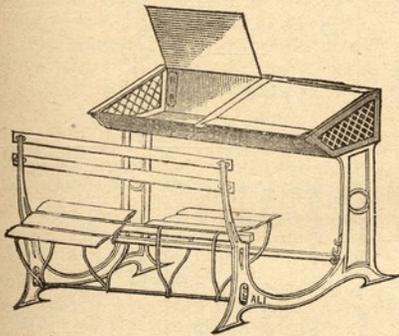
139 — RUA DE S. ROQUE — 141

LISBOA

Endereço telegraphico — PAPELTYPO

# João Vaz da Costa

## CONSTRUCTORES DE MOBILIAS ESCOLARES



*Fornecedor*

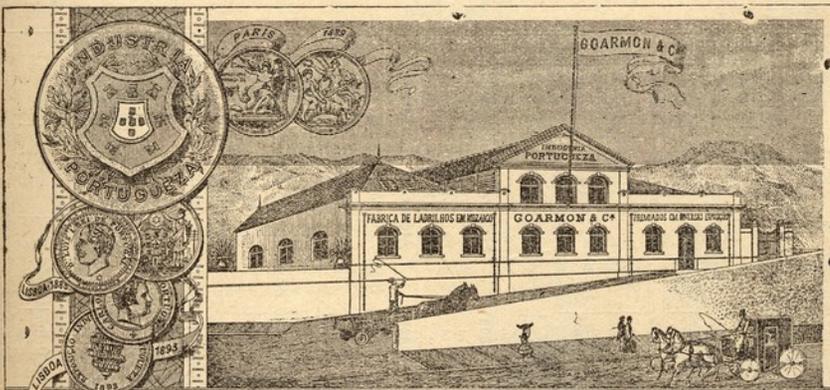
*do Estado*

E

**CAMARAS MUNICIPAES**

*João Vaz da Costa*

142, RUA DO BEMFORMOSO, 148 — LISBOA



*Memento, Venator!*

Fabrica de Ladrilhos em Mozaico

# GOARMON & Co

ALCANTARA 47-49 Escriptorio Trav<sup>a</sup> do Corpo Santo 21  
Em Frente da Estação do Cam.º de ferro de Alcantara Terra.  
**LISBOA.**



# CAÇA

**PREÇO 700 REIS**

À venda em todas as livrarias

# CAMINHOS DE FERRO PORTUGUEZES

Partida e chegada de comboios

## COMPANHIA REAL

C. Sodré		Algés		C. Sodré	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
5-45 m.	6-10 m.	6-0 m.	6-20 m.	6-20 m.	6-20 m.
6-35 m.	6-55 m.	6-30 m.	6-55 m.	6-30 m.	6-55 m.
7-15 m.	7-40 m.	7-30 m.	7-30 m.	7-30 m.	7-30 m.
8-45 m.	9-5 m.	8-0 m.	8-25 m.	8-25 m.	8-25 m.
9-35 m.	9-55 m.	9-30 m.	9-55 m.	9-30 m.	9-55 m.
10-15 m.	10-40 m.	10-30 m.	10-50 m.	10-30 m.	10-50 m.
11-5 m.	11-25 m.	11-0 m.	11-25 m.	11-0 m.	11-25 m.
11-45 m.	12-10 t.	12-0 m.	12-20 t.	12-0 m.	12-20 t.
12-35 t.	12-55 t.	12-30 t.	12-55 t.	12-30 t.	12-55 t.
1-15 t.	1-40 t.	1-30 t.	1-50 t.	1-30 t.	1-50 t.
2-5 t.	2-25 t.	3-0 t.	3-20 t.	3-0 t.	3-20 t.
2-45 t.	3-10 t.	3-30 t.	3-55 t.	3-30 t.	3-55 t.
3-35 t.	3-55 t.	4-30 t.	4-50 t.	4-30 t.	4-50 t.
4-15 t.	4-40 t.	5-0 t.	5-25 t.	5-0 t.	5-25 t.
5-5 t.	5-25 t.	6-0 t.	6-20 t.	6-0 t.	6-20 t.
5-45 t.	6-10 t.	6-30 t.	6-55 t.	6-30 t.	6-55 t.
6-35 t.	6-55 t.	7-30 t.	7-55 t.	7-30 t.	7-55 t.
7-15 t.	7-40 t.	8-0 n.	8-25 n.	8-0 n.	8-25 n.
8-45 n.	9-10 t.	9-30 n.	9-55 n.	9-30 n.	9-55 n.
9-35 n.	9-55 n.	11-0 n.	11-25 n.	11-0 n.	11-25 n.
10-15 n.	11-40 n.				

C. SODRÉ		P. ARCOS		C. SODRÉ	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8-5 m.	8-38 m.	8-30 m.	9-22 m.	8-30 m.	9-22 m.

C. Sodré		Cascaes		C. Sodré	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
6-15 m.	7-20 m.	6-15 m.	7-20 m.	6-15 m.	7-20 m.
7-45 m.	8-50 m.	7-45 m.	8-40 m.	7-45 m.	8-40 m.
9-10 m.	9-47 m.	8-25 m.	9-2 m.	8-25 m.	9-2 m.
9-15 m.	10-20 m.	9-15 m.	10-20 m.	9-15 m.	10-20 m.
10-40 m.	11-17 m.	9-55 m.	10-32 m.	9-55 m.	10-32 m.
10-45 m.	11-50 m.	10-45 m.	11-50 m.	10-45 m.	11-50 m.
12-15 t.	1-20 t.	11-25 m.	12-2 m.	11-25 m.	12-2 m.
1-140 t.	2-17 t.	12-15 t.	1-20 t.	12-15 t.	1-20 t.
1-45 t.	2-50 t.	1-45 t.	2-50 t.	1-45 t.	2-50 t.
3-10 t.	3-47 t.	2-25 t.	3-2 t.	2-25 t.	3-2 t.
3-15 t.	4-20 t.	3-15 t.	4-20 t.	3-15 t.	4-20 t.
4-40 t.	5-17 t.	3-55 t.	4-32 t.	3-55 t.	4-32 t.
4-45 t.	5-50 t.	4-45 t.	5-50 t.	4-45 t.	5-50 t.
6-10 t.	6-47 t.	5-25 t.	6-2 t.	5-25 t.	6-2 t.
6-15 t.	7-20 t.	6-15 t.	7-20 t.	6-15 t.	7-20 t.
7-40 t.	8-17 m.	6-55 t.	7-32 t.	6-55 t.	7-32 t.
7-45 t.	8-50 m.	7-45 t.	8-50 m.	7-45 t.	8-50 m.
9-15 m.	10-20 m.	9-15 m.	10-20 m.	9-15 m.	10-20 m.
10-40 m.	11-17 m.	9-55 m.	10-32 m.	9-55 m.	10-32 m.
10-45 m.	11-50 m.	10-45 m.	11-50 m.	10-45 m.	11-50 m.
12-30 m.	1-35 n.	11-25 n.	12-2 n.	11-25 n.	12-2 n.

Lisboa		Cintra		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
6-30 m.	7-36 m.	5-15 m.	6-14 m.	5-15 m.	6-14 m.
8-5 m.	9-12 m.	6-35 m.	7-34 m.	6-35 m.	7-34 m.
9-40 m.	10-45 m.	7-48 m.	8-57 m.	7-48 m.	8-57 m.
11-20 m.	12-27 m.	9-25 m.	10-25 m.	9-25 m.	10-25 m.
1-0 t.	2-7 t.	11-0 m.	12-1 t.	11-0 m.	12-1 t.
2-35 t.	3-42 t.	1-5 t.	2-5 t.	1-5 t.	2-5 t.
4-35 t.	5-42 t.	2-40 t.	3-46 t.	2-40 t.	3-46 t.
5-35 t.	6-41 t.	4-0 t.	5-0 t.	4-0 t.	5-0 t.
7-35 t.	8-42 t.	5-35 t.	6-53 t.	5-35 t.	6-53 t.
9-0 t.	10-7 m.	6-35 t.	7-53 t.	6-35 t.	7-53 t.
10-15 n.	11-32 m.	7-56 n.	9-56 n.	7-56 n.	9-56 n.
12-45 n.	1-52 n.	10-50 n.	12-5 n.	10-50 n.	12-5 n.

Lisboa		Sacavem		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
6-0 m.	6-44 m.	7-5 m.	7-49 m.	7-5 m.	7-49 m.
6-40 m.	7-24 m.	8-5 m.	8-49 m.	8-5 m.	8-49 m.
8-15 m.	9-0 m.	9-15 m.	9-59 m.	9-15 m.	9-59 m.
9-15 m.	9-59 m.	10-10 m.	10-54 m.	10-10 m.	10-54 m.
10-25 m.	11-9 m.	11-25 t.	12-9 t.	11-25 t.	12-9 t.
11-10 m.	11-54 t.	12-30 t.	1-14 t.	12-30 t.	1-14 t.
1-40 t.	2-24 t.	2-35 t.	3-19 t.	2-35 t.	3-19 t.
7-55 t.	8-39 n.	9-0 n.	9-44 n.	9-0 n.	9-44 n.
9-20 n.	10-4 n.	10-15 n.	10-59 n.	10-15 n.	10-59 n.
10-37 n.	11-21 n.	11-35 n.	12-19 n.	11-35 n.	12-19 n.

Lisboa		Povoia		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
12-25 t.	1-23 t.	1-50 t.	2-49 t.	1-50 t.	2-49 t.
3-5 t.	4-3 t.	4-30 t.	5-29 t.	4-30 t.	5-29 t.
4-45 t.	5-43 t.	6-35 t.	7-34 t.	6-35 t.	7-34 t.

Lisboa		Franca		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
5-45 t.	7-4 t.	5-0 m.	6-24 m.	5-45 t.	7-4 t.
12-30 n.	1-55 n.	7-35 t.	8-59 n.	12-30 n.	1-55 n.

Lisboa		Santarem		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
b 5-40 m.	8-18 m.	9-20 m.	10-12 m.	5-40 m.	8-18 m.
d 11-10 m.	1-36 t.	5-0 t.	6-7-42 t.	11-10 m.	1-36 t.

Lisboa		Porto		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
d 7-35 m.	8-55 n.	4-0 m.	3-32 t.	7-35 m.	8-55 n.
a 8-0 m.	i 2-35 t.		b 5-37 t.	8-0 m.	i 2-35 t.
b 8-20 m.	11-20 n.	d 8-15 m.	11-45 n.	8-20 m.	11-20 n.
11-0 m.		e 2-45 t.	5-58 m.	11-0 m.	
a 4-30 t.	11-30 n.	a 4-20 m.	m 11-35 n.	4-30 t.	11-30 n.
d 6-30 t.	8-45 n.	7-10 t.	d 4-10 m.	6-30 t.	8-45 n.
10-30 n.	7-41 m.			10-30 n.	7-41 m.

Coimbra		Figueira		Coimbra	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
6-0 m.	7-48 m.	11-5 m.	12-49 t.	6-0 m.	7-48 m.
4-0 t.	5-50 t.	9-25 n.	11-10 n.	4-0 t.	5-50 t.

Aveiro		Porto		Aveiro	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
3-10 n.	c 5-52 m.	c 4-10 t.	g 6-54 t.	3-10 n.	c 5-52 m.
		c 10-10 n.	h 1-29 n.		

Ovar		Porto		Ovar	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
5-30 m.	c 6-56 m.	c 10-45 m.	12-11 t.	5-30 m.	c 6-56 m.
12-45 t.	e 2-11 t.	5-20 t.	6-57 t.	12-45 t.	e 2-11 t.
7-25 t.	9-5 n.	6-30 t.	8-6 n.	7-25 t.	9-5 n.

Espinho		Porto		Espinho	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8-0 m.	c 8-50 m.	c 6-10 m.	7-1 m.	8-0 m.	c 8-50 m.
8-58 m.	9-50 m.	c 7-25 m.	8-15 m.	8-58 m.	9-50 m.
11-20 m.	12-25 m.	c 9-5 m.	9-35 m.	11-20 m.	12-25 m.
4-15 t.	5-15 t.	12-35 m.	1-36 t.	4-15 t.	5-15 t.
5-7 t.	6-20 t.	3-30 t.	4-30 t.	5-7 t.	6-20 t.

Lisboa		Setubal		Lisboa	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
7-0 m.	8-35 m.	7-45 m.	9-40 m.	7-0 m.	8-35 m.
x 7-45 m.	10-5 m.	11-30 m.	1-10 t.	x 7-45 m.	10-5 m.
x 12-45 t.	2-20 t.	2-45 t.	4-45 t.	x 12-45 t.	2-20 t.
x 4-30 t.	6-6 t.	5-45 t.	6-30 t.	x 4-30 t.	6-6 t.

Figueira		Mangualde		Figueira	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
4-30 t.	10-22 n.	4-40 m.	9-52 m.	4-30 t.	10-22 n.

Mangualde		Guarda		Mangualde	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
p 10-42 n.	—	4-35 n.	p 1-25 n.	4-25 m.	—

MINHO E DOURO					
Porto		Braga		Porto	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
4-25 m.	7-50 m.	5-30 m.	8-15 m.	4-25 m.	7-50 m.
8-0 m.	10-35 m.	7-50 m.	9-35 m.	8-0 m.	10-35 m.
11-0 m.	1-20 t.	11-50 m.	2-15 t.	11-0 m.	1-20 t.
f 4-0 t.	5-0 t.	4-35 t.	7-10 t.	4-0 t.	5-0 t.
5-30 t.	8-20 n.	6-50 t.	10-30 n.	5-30 t.	8-20 n.

Porto		Valença		Porto	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
8-0 m.	4-10 t.	2-20 n.	8-15 m.	8-0 m.	4-10 t.
11-0 m.	3-10 t.	9-45 m.	2-15 t.	11-0 m.	3-10 t.
3-30 t.	11-20 m.	1-40 t.	7-10 t.	3-30 t.	11-20 m.

Porto		Vianna		Porto	
Part.	Cheg.	Part.	Cheg.	Part.	Cheg.
d 4-25 m.	9-45 m.	5-30 t.	10-30 n.	d 4-25 m.	9-45 m.

## Navegação a vapor no Tejo

Cacilhas			
Part de Lisboa		Part de Cacilhas	
6-0 m.	6-30 m.	5-40 m.	6-0 m.
6-40 m.	6-30 m.	6-30 m.	6-40 m.
7-20 m.	7-0 m.	7-0 m.	7-20 m.
8-0 m.	7-50 m.	7-50 m.	8-0 m.
8-40 m.	8-20 m.	8-20 m.	8-40 m.
9-20 m.	9-0 m.	9-0 m.	9-20 m.
10-0 m.	9-50 m.	9-50 m.	10-0 m.
10-40 m.	10-20 m.	10-20 m.	10-40 m.
11-20 m.	11-0 m.	11-0 m.	11-20 m.
12-0 m.	11-40 m.	11-40 m.	12-0 m.
1-20 t.	1-0 t.	1-0 t.	1-20 t.
2-0 t.	1-40 t.	1-40 t.	2-0 t.
2-40 t.	2-20 t.	2-20 t.	2-40 t.
3-0 t.	3-0 t.	3-0 t.	3-0 t.
4-0 t.	3-40 t.	3-40 t.	4-0 t.
5-20 t.	5-0 t.	5-0 t.	5-20 t.
6-0 t.	5-40 t.	5-40 t.	6-0 t.

Aos domingos e dias santos de meia em meia hora, sendo a primeira de Lisboa e de Cacilhas às 6-30 m. e a ultima às 6-1 t.

Seixal			
Part de Lisboa		Part de Seixal	
6-40 m.	7-40 m.	7-40 m.	6-40 m.
9-0 m.	1-0 t.	1-0 t.	9-0 m.
3-15 t.	4-15 t.	4-15 t.	3-15 t.

Part de Lisboa		Part de Aldegaia	
11-0 m.	7-0 m.	7-0 m.	11-0 m.
3-0 t.	1-0 t.	1-0 t.	3-0 t.

Ha dois vapores para esta localidade todos os dias, um ás 9<sup>h</sup> 1/2 m. e outro ás 2-40 t. que não ligam com os comboios.

O TIPO CIVIL